

AURORA

Número avulso Rs. \$600, fóra do Estado Rs. \$800

SEMANÁRIO ILUSTRADO

ALEMÃ

Redação, Administração e Tipografia: Rua Vitória 200. Fone: 4-3393. — Caixa Postal 2256. — São Paulo, Brasil. Pede-se endereçar a correspondência diretamente à Administração. — Assinaturas: semestrais 15\$000, anuais 30\$000. — Para o Estrangeiro: Anuais: Rs. 60\$000.

Diretor-Gerente: E. Sommer

São Paulo, Sexta-feira, 5 de Setembro de 1941 — Ano 10 — N.º 36

Ordem suprema de Stalin a Vorochilov:

Salvar Leningrado!

Estocolmo, 4. (T.-O.) — Notícias chegadas de Moscou revelam que o general Vorochilov assumiu pessoalmente o comando supremo do setor russo de Leningrado, tendo viajado para essa praça ôntem. Foi constituído em Leningrado um Soviet Supremo integrado por seis membros, tendo sido eleito Vorochilov presidente, tendo em suas mãos o poder supremo, quer nas questões militares ou civis. A primeira medida tomada pelo Supremo Soviet de Leningrado foi proibir a circulação dos civis nas ruas da cidade durante a noite.

Mais 537.200 toneladas

Berlim, 4. (T.-O.) — Comunica-se que no mês de agosto a marinha de guerra e armá aérea do Reich afundou 537.200 toneladas mercantes inimigas.

Berlim, 4. (T.-O.) — Informa a DNB dos Estados Unidos que o correspondente do New York Times em Londres comunica a seu jornal, que as perdas marítimas inglesas e

de seus aliados nos dois primeiros anos de guerra superam em muito a construção naval, apesar de basear suas conclusões em cifras oficiais britânicas, o correspondente

ianque duvida que as novas construções possam sequer compensar a melade das perdas sofridas, ainda mesmo com a ajuda dos Estados Unidos.



Os invencidos soldados alemães em avanço vitorioso no território inimigo. Nunca necessitam de retiradas estratégicas.

Dois anos de guerra decidiram a sorte do mundo

Maximus - Comentarista de política internacional, com exclusividade para "Aurora Alemã"

Em 1939, por esses mesmos dias de setembro, o mundo estava suspenso em expectativa, sem saber o que deduzir dos fatos que se tinham desenrolado com extrema rapidez, motivando um verdadeiro choque de pensamentos, que até ali espreitavam a ocasião oportuna para se expandir em todos os modos.

Em verdade, no dia 1.º de setembro, as tropas do Reich, obedecendo aos supremos designios de sua história e cumprindo com o dever militar de amparar os direitos da Grande Alemanha, em relação ao território de Dantzig e aos súbditos alemães perseguidos na Polónia, invadiam esse país com as melhores probabilidades de vitória, que finalmente se aureolou, após 13 dias de árdua campanha, durante a qual o adversário lançou de todos os seus recursos, esperando o auxílio britânico.

A ajuda da Grã-Bretanha e as instigações de seus políticos do Parlamento colocaram a Polónia em uma posição de luta, que ela poderia ter evitado, cooperando juntamente com o Reich naquilo que estava dentro do Direito Internacional e das normas de Justiça.

Entretanto, assim não fizeram os poloneses, e como os holandeses, belgas, noruegueses, tchecos, iugoslavos, gregos e tantos outros povos, eles se opuseram aos desejos do "führer", que afinal pedia o que era justo e nada mais.

Na invasão da Polónia, o chanceler Adolf Hitler usou de todos os meios pacíficos para impedir o conflito, e somente empregou a força militar, quando nada mais restava fazer, insistindo sempre os poloneses em não ceder nenhum dos direitos que ao Reich eram devidos.

Depois da Polónia invadida, estava aceso o estopim da explosão, e no dia 3 de setembro, às 11 horas da manhã, anunciava ao Parlamento o sr. Neville Chamberlain a intenção da Grã-Bretanha em relação ao conflito, declarando guerra ao Reich, se juntando à França, que na véspera havia enviado o "ultimatum" à Alemanha, pedindo

a cessação das hostilidades na Polónia e retirada do exército germânico nesse país.

Von Ribbentrop negou-se a responder ao "ultimatum" francês, alegando que a Alemanha não era culpada pela situação e que também agira segundo o cumprimento dos seus deveres e direitos, que tinham sido completamente sonegados pelo aviltante tratado de Versailes.

Marca, portanto, a data de 1.º de setembro o início da renovação da Europa, que teria sido feita por meios pacíficos, si a isso não se opuzesse a política britânica, sempre disposta a tiscar o nome da Alemanha, dentre as nações que mereciam um tratamento mais humano e civilizado.

A Inglaterra, de início, pensou cortar as reivindicações alemãs e com a declaração de guerra, alimentou a esperança de envolver outros países, como a França, na luta contra o Reich, dando tempo para o seu preparo militar.

O jogo da política britânica saíu às avessas, e quando Hitler resolveu terminar a guerra de trincheiras para desenvolver a "blitzkrieg", começaram a aparecer as falhas inglesas e as intenções da Grã-Bretanha foram desmascaradas em relação às suas aliadas, que impedidas contra o Reich, tiveram de manter luta sózias, sem o auxílio da Ilha.

A Polónia vencida em 18 dias, seguiram-se as derrotas da Holanda, Bélgica e França, e aí então ficou plenamente comprovada a falta de eficiência do exército inglês, batido em Dunquerque, e se retirando da frente de batalha, deixando em situação comprometida os seus aliados.

No primeiro ano de guerra, já a Marinha do Reich, por sua parte, acusava sucessos formidáveis, pondo a pique mais de 5.000.000 de toneladas de navios da Grã-Bretanha, e agora temos então a assustadora cifra de 13.000.000, que vem comprovar o valor real dos marujos alemães.

Seria muito longo recordar todos os fatos, que se desenrolaram, durante os anos de 39-40 e 40-41, entretanto, podemos des-

Continúa na 2.a pagina

Frentes descortinadas!

Com o presente número, nosso hebdomadário se apresenta, por determinação superior, com nova fisionomia aos seus leitores e amigos. Esta nova forma não é, entretanto, a definitiva. Havemos de subordinar a um denominador comum as circunstâncias de nossa época, nossa concepção de um jornalismo puro, bem como a repercussão que venhamos a provocar no círculo dos nossos leitores. Esta tarefa não é tão grata quanto possa parecer. Asseguramos, entretanto, que, para darmos cabo de nossa missão, todos os nossos colaboradores revelam a máxima boa vontade de trabalhar e de bem servir, comprometidos do seu dever, a verdade.

A propaganda da verdade política é justa. Ninguém aproveita da absurda intriga entre os povos. Esta guerra traz lucro apenas para os acionistas da indústria armamentista, para os capitães da alta finança internacional. Não cessaram êstes de estender cada vez mais a conflagração, visto que desejam destruir o povo alemão e esfacelar o Reich. Para a consecussão do seu objetivo, não tepidaram em confraternizar-se com o bolchevismo ímpio e sanguinário.

Esses indivíduos, para os quais os termos «carater», «idealismo» e «concepção universal» (deficiente tradução, esta, da expressão alemã «Weltanschauung») são mais desconhecidos que as florestas do país soviético, tem um só pensamento: «profeitos». Ignoram o que seja amor à Pátria, da mesma forma que não sabem o que significa fidelidade à terra natal ou espírito de sacrifício. Desconhecem aquilo que vibra no peito de cada jovem soldado da Europa que arrisca sua vida pela conservação da moral, da cultura, da civilização.

Cabe à Imprensa o dever sagrado de combater essas forças tenebrosas do mal e de defender, consequentemente, o decoro em face da mentira.

Eis o alvo por nós visado:

Abroquelados por trás da Verdade, apelamos para a boa compreensão de todos os coevos despídos de preconceitos. Apelamos para a sua Honra, e apelamos para o seu senso político!

Os povos de todo o globo tem um inimigo comum: é o comunismo fundado pelo judeu Mardochei (Marx). Esse vírus universal cunhou na União Soviética bolchevique seu instrumento estatal e bélico. Preslar-se-á um serviço ao progresso da humanidade, não contemplando a cruzada dos povos europeus contra a Moscou de Lenin e Stalin através das lentes dos aliados do país soviético, mas mantendo inquebrantável a fé na vitória das armas tudescas.

Esta guerra não terminará enquanto o bolchevismo não houver sido arreado do palco do mundo, Liquidar-se-á, simultaneamente, de

Continúa na 2.a pagina

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

105.a Semana

kt. — «Conciencia universal» — eis um «slogan» apreciado. Sua cotação é igualmente alta junto a ideólogos e seus antipodas, os calculistas frios e incitadores de guerras. Há gente que acredita na existencia da «conciencia universal», com a mesma candura com que uma criança acredita em fadas e príncipes encantados. E outra gente serve-se do «slogan», como se fosse um polichinelo, afim de tranquilizar ou amedrontar, conforme o caso, os espiritos infantis. Todavia, si se oferecer uma oportunidade para que essa assim chamada conciencia universal se manifeste e faça ouvir sua voz, não se a encontra em parte alguma. Em todo caso, em tempo algum ela surge do névôiro das manifestações platônicas para agir e se impôr.

Desde a guerra do ópio até Laval

Múltiplas vezes já, sentiu-se a falta do «slogan» em apreço, como fator político. Tempos atrás, os ingleses forçaram milhões e milhões de chineses a adquirir-lhes esse tóxico que é o ópio, enchendo, assim, de ouro suas algibeiras, sem que a tal conciencia universal os impedisse de se entregar a esse tráfico. Foi permitido aos ingleses inventar os campos de concentração e provar, sem tardar, sua utilidade, fazendo perecer neles 20.000 mulheres e crianças boers. Pois a famosa conciencia universal não conseguiu salvar sequer uma única dessas vítimas infelizes. As instituições versalhanas de 1918/19 para o extermínio de 20 milhões de alemães que «eram demais» no mundo eram mantidas de pé, sem serem afetadas por essa conciencia universal, até que a espada de Adolf Hitler as destruisse. Nenhuma amputação de Dantzig e da Austria do Reich, nenhum terror dos tchecos e poloneses contra indivíduos alemães, nenhuma orgia do comunismo jamais chegaram a induzir um judeu ou um bretão a sentir-se soldado dessa quimera e empenhar por ela a sua vida. Aquilo a que os pregadores negociastas chamam conciencia universal só se apresenta no proscenio, quando os povos totalitários defenderem sua pele e sua vida contra inimigos ávidos de poder e de dinheiro. Entretanto, quando, há pouco, o Irã foi de novo assaltado por ingleses e russos — desde o começo deste século a Inglaterra e a Rússia investiram várias vezes contra a antiga Pérsia, só que até aqui ainda não haviam chegado a um acôrdo

Continúa na 2.a pagina



«O' Deus justo! Se ao menos tivéssemos a décima parte dos êxitos dos alemães; ajudados pela nossa fantasia, que excelente serviço de informações poderíamos organizar!»

Continuação da 1.ª página

uma vez para sempre, em todo o globo, a prepotência inglesa. Não será a História, mas, sim, o futuro próximo que provará, primeiro, que foi o toque de clarim para a luta pela Nova Ordem na Europa que convocou a humanidade em peso para que decida entre a Pátria e os Soviets, que escolha entre o Bem e o mal, que de sua contribuição para a criação do éreco monumento da verdadeira Paz na Terra.

Dentro do limitado espaço das colunas da «Aurora Alemã» havemos de continuar a dar o nosso concurso para o esclarecimento dessas duas frentes. ep. — eb.

A Guerra das Fatsidades

Continuação da 1.ª página

quanto à partilha da presa — a tal consciência foi substituída, incontinenti, pela «lei da necessidade». Ora, com essa lei podia-se, ao menos, fazer alguma coisa. Converter-se-á em tabú. Colocou-se-a acima de qualquer discussão e afastado de tudo quanto fosse bom ou mau, visto que servia os interesses dos comunistas e bretões e dado que os maus alemães a haviam proclamado. Vejam só! E isso, em primeira linha, naturalmente (inconfessado, porém), visto que ninguém, em todo o mundo, acreditava na existência de «inúmeros turistas alemães» e provocadores de motins no Irã. Quando do atentado comunista contra a vida de Laval e Déat, surgiu, prontamente, outro «substituto» da consciência universal. Não se nota o mínimo vestígio de indignação ou aversão no acampamento britânico, ante esse ato covarde. Em compensação, porém, o «Daily Telegraph» e a «Reuter» (29/8) evocaram, para justificar essa tentativa de morte, a sombra de Charlotte Corday que, a seu tempo, apunhalou, no banho, Marat, o sanguinário «amigo do povo» e assassinou a granel quando o mesmo havia resolvido fazer tombar ainda 200.000 cabeças. Num rasgo patético, o «Daily Telegraph» transformou o fanático comunista de 1941 em «espírito eterno» da França que se reanima». Ainda bem que a formosa Charlotte Corday não mais pôde tomar conhecimento do abuso cometido pela citada folha inglesa e seus acólitos, confundindo sua alma com a enxurrada bolchevique. Provavelmente ela não havia de se mostrar lá muito satisfeita com essa metempsicose, pois o que ela desejava era livrar sua Pátria justamente dessa laia de traidores do povo e de canchacões téticos combatidos também por Laval.

Novamente gases tóxicos?

Já se levantam, porém, vozes altissonantes no acampamento britânico: Pois não se fez notar de novo, em 30 de agosto, a consciência universal, ao se insurgir contra o emprego de gases tóxicos? Não há dúvida. Naquele dia circulou uma notícia procedente da parte da China apoiada pela Grã-Bretanha e pela União Soviética, segundo a qual os japoneses teriam feito uso de gases deletérios. Tratava-se duma acusação infundada. Certas folhas exaltaram-se e apregoaram, em letras garrafaís que tomavam toda a largura da primeira página: «Gases tóxicos contra os rusos, na frente oriental; os alemães vão iniciar, dentro em pouco, a guerra química contra os exércitos soviéticos». A «Reuter» espalhou essa notícia interessante de Angora, onde a pretende ter colhido em «fontes mercedoras de todo crédito», como, aliás, se faz constar sempre que uma invenção particularmente abjeta tem de tomar o lugar de feitos de armas inexistentes dos queridos vermelhos e dourados. Quem dá crédito a isso?

Eliminação radical do bolchevismo

Em torno da entrevista do Duce com o Fuehrer / Por Hans Fritzsche

O encontro entre o Fuehrer e o Duce no Front Oriental, sua permanência em comum por 5 dias na zona das batalhas, e o Comunicado dado a conhecer pelo fim das deliberações, são fatos aos quais cabe uma importância fóra do comum.

Quando, na Alemanha, o Nacional-Socialismo, e independente dele, o Fachismo, na Itália, iniciaram a luta pelo reerguimento dos seus povos, delinear-se logo traços comuns às duas doutrinas renovadoras. O que, no entanto, mais fortemente se assemelhava, foi a necessidade, reconhecida por ambos os povos, da eliminação do bolchevismo. Este tem continuado, até hoje, sendo o mais perigoso entre os inimigos da reconstrução nacional tanto italiana como germânica, através de todas as transformações e camouflagens que o comunismo percorreu. Precisava essa doutrina ser exterminada. E a obra de extermínio iniciou-se nos dois países acima. Natural e imprescindível foi a cooperação das duas nações; primeiro, na extinção do próprio bolchevismo, depois nas tarefas gerais que se apresentavam após a unificação nacional. Portanto, tomaram-se todas as providências afim de impedir aumento do perigo bolchevista ameaçando os demais povos europeus. Graças ao empenho em comum da atividade enérgica e do espírito de sacrifício da Alemanha Nova e da Itália Nova, falharam as tentativas bolchevistas de estabelecer uma base nova no Ocidente europeu, isto é, na Espanha, ao lado do seu gigantesco alicerce no Oriente.

Se a Inglaterra, decepcionada, enfrenta, hoje, o fato de que seus aliados bolchevistas não conseguiram reconquistar-lhe sua posição perdida na Europa, mostrando-se, ao contrário, que o apelo da Inglaterra ao bolchevismo unificou a Europa, numa proporção sem precedentes, tal não é somente o fruto das vitórias já obtidas nesta guerra, como é, ao mesmo tempo, o resultado da política de propaganda anti-bolchevista, levada a efeito desde há anos pela Alemanha e Itália em conjunto.

Assim, reveste-se de significância simbólica, o fato de que a conferência entre o Duce e o Fuehrer, efetuada após anos de guerra, se realize no front oriental, no qual os povos da Europa se reuniram na luta comum contra o perigo comum, vencendo todos os obstáculos que se opunham no seu caminho, representados pelos erros e as confusões políticas do passado. Pois este é um fato indubitável, que, nos campos de batalha em que se travam as lutas mais encarniçadas com o bolchevismo, se deu o nascimento da nova comunhão europeia que nem os ilusionistas da Pan-Europa nem os pacifistas e nem aqueles republicanos conseguiram que tentaram enganar um ao outro, em Genebra, com extorsões e piratarias.

Ao que parece, a Inglaterra está come-

Ninguém. Houve, porventura, alguém que tivesse acreditado, há alguns meses, nas patranhas que a mesma agência e seus satélites divulgaram por aí? Não. Pôde ser provada, acaso, incontestavelmente, uma dessas notícias? Jamais. Tratou-se, sempre e em todos os casos, de calúnias acintosamente inventadas e acintosamente espalhadas. Todavia, pôde ser que este ou aquele apaixonado pávido e alheado do que ocorre no mundo se deixe incutir, com insistência tenaz, a imagem dos «ditadores embriagados de poder», dos «insaciáveis conquistadores do mundo» Hitler e Mussolini. Em tais casos, sim, tornar-se-ia realidade ao menos esse fantasma da «consciência universal» de que necessitam os homens dos bastidores do teatrino internacional e João-minhoca para seus fins secretos e, não obstante, tão patentes.

quando a compreender que não podia prestar um serviço por à causa britânica, na Europa, do que unindo-se com a ideologia bolchevista, «contra o Nacional-Socialismo e Fascismo». A Inglaterra parece compreender que deve pagar um preço demasiado, elevado por um alívio que, segundo está ficando cada vez mais patente, é apenas temporário: é o preço da renúncia ao direito de ainda participar das deliberações da comunhão europeia. Apavorados por tal aspecto, os orgãos da Grã-Bretanha, outrora tão soberba e orgulhosa, vão até ao ponto de incitar para o assassinato os povos europeus dos quais já de há muito perderam o controle, através do rádio e da imprensa, ameaçando de morte os porta-vozes da cooperação europeia. Desde os tempos mais remotos tem a política inglesa sempre se servido do assassinato, para fins políticos. Mas ninguém na Inglaterra, até hoje, teria confessado, aber-

tamente, sua autoria dum assassinio político. Agora, degenerou a Inglaterra até ao ponto de incitar, formalmente, os franceses e, ontem, os rumenos, para o assassinato dos seus chefes. Tal é indício bastante da debilidade britânica; é prova de que a aliança entre o bolchevismo e a plutocracia não é mero invento da vil propaganda alemã, e sim, um fato.

Adolf Hitler e Benito Mussolini não foram obrigados a falar em coisas das quais não dispõem efetivamente. Falaram sobre o que de fato tem nas mãos. E falaram na necessidade de garantir a posse de tudo aquele que tem, proseguindo na luta até ao fim. O encontro no Atlântico redundou em hipóteses, ao passo que o outro, na Rússia, se baseava em fatos consumados e outros iminentes. Em resumo, estabeleceu este recente encontro a base de, após a eliminação definitiva e completa do perigo bolchevista e da exploração plutocrática, proceder-se à cooperação pacífica, harmoniosa e construtiva de todos os povos do Continente europeu, nos setores político, econômico e cultural.

O Presidente Getulio Vargas e a Juventude Brasileira

Vergnaud Gonçalves escreveu especialmente para «Aurora Alemã»

A extraordinária cooperação da Juventude nos estados modernos é o esteio do futuro e a base mais firme em que se apoia a nacionalidade dos povos.

Como todos os grandes países, que anteviram a formação da Juventude, dirigida segundo as normas sadias de vida, está o Brasil, que cuida com esmero desse delicado problema, cada ano aumentando os planos da Campanha-Jovem.

O culto à tradição histórica, a prática do esporte bem orientado, a boa direção nos estudos escolares, secundários e universitários, ao par do amparo à moral da Juventude, são as questões mais importantes que se deparam nesse ramo de esforço coletivo, acrescentado ainda o elevado ideal, que é a chama, iluminando as coletividades jovens, no caminho do futuro.

Antes do Governo do Presidente Vargas, tais problemas estavam à margem de qualquer comentário político, e seria louco quem pensasse em educar a Juventude Brasileira.

Agora, para maior eficiência ao plano de amparo ao desenvolvimento da Juventude, por intermédio do Estado Novo, o sr. Getulio Vargas tem proporcionado aos jovens todos os meios possíveis para o seu relevo no cenário brasileiro.

Ha poucos dias, estiveram no Rio universitários de São Paulo, que aí foram obter o apoio do Presidente à realização da Olimpíada Universitária nesta capital. Getulio Vargas recebeu-os, carinhosa e atenciosamente, e nem seria necessário dizer, que ele ajudará ilimitadamente a realização esportiva da Juventude.

Assim também, os estudantes em geral, quando algum problema mais difícil lhes surge, correm logo para o Presidente, pois sabem, que ele é o grande orientador dos jovens e animador de suas questões.

Nesse ambiente sublime de exaltação ao que de mais caro tem uma nação — a Ju-

ventude — assume excepcional importância a gigantesca «Parada da Juventude Brasileira», a ser realizada no Rio de Janeiro em comemoração à data de nossa independência.

35.000 colegiais e universitários desfilarão deante do Chefe da nação e dos ministros de Estado, juntamente com outras personalidades da alta administração do país, bem como dos representantes diplomáticos e embaixadas especiais dos países amigos, ora entre nós.

Esse imponente e garboso desfile terá lugar na Praça da República, em frente ao Ministério da Guerra, e assim os jovens do Brasil saudarão o seu grande Presidente, de maneira simbólica, se congregando em milhares, nos festejos da «Semana da Pátria».

Em São Paulo, assim como em todos os Estados, haverá idênticas manifestações, o que prova o estado de alerta da Juventude, ao chamado da Pátria e seus ideais imorredouros.

Em Porto Alegre, também a chegada do «Fogo Simbólico» consistiu relevante fato, pois essa tocha foi levada de São Paulo, num percurso de 2.169 quilômetros, através de 52 municípios paulistas, paranaenses, catarinenses e parte do nordeste do Rio Grande do Sul.

Em meio a grande solenidade popular, no dia 1º p. passado, à meia-noite, foi acesa a «Pira da Pátria», com o fogo simbólico levado da Capital bandeirante, iniciando-se assim as comemorações da «Semana da Pátria».

Esse «Fogo Simbólico», percorrendo terras do Brasil, mostra o espírito iluminado da Juventude Brasileira, significativamente.

Depois das homenagens prestadas ao Duque de Caxias, estamos na «Semana da Pátria», e durante todas as manifestações cívicas, vislumbramos sempre o poderoso fator jovem, guiado magnificamente, pelas realizações do Estado Novo e seu genial creador — Presidente Vargas.

Dois anos de guerra decidiram a sorte do mundo

Continuação da 1.ª página

taçar, em geral, os resultados mais surpreendentes da guerra:

1º) A destruição de todos os «itens» do Tratado de Versailles.

2º) A expulsão dos ingleses do continente europeu, sinal do fim da era plutocrática.

3º) A Luta contra o Comunismo.

A guerra atual, declarada juntamente pelos políticos dominantes em 39, tanto na Inglaterra como na França, veio mostrar que o mundo caminha para novas formas, deixando atrás o tempo das democracias e dos governos plutocráticos.

Hoje, dois anos após o início da tormenta em setembro de 39, a Europa está completamente transformada para melhor, e todos os países do Continente, mesmo os que se mantêm neutros, sabem que a política alemã, do 3.º Reich, não se baseia em escravização de povos, e o que se tem passado na Europa, é apenas uma etapa necessária para a finalização da luta contra o Império Britânico, o dominador plutocrático, e o caminho mais certo para a coligação dos povos, que resolveram dar cabo ao espantoso bolchevismo.

Nós todos sabemos, que si não houvesse, na Europa, a Grande Alemanha, está hoje o Velho Continente nas mãos dos émulos de Trotsky, completamente bolchevizado, isto é rebaixado ao grau mais deprimente da história dos povos civilizados.

Juntamente com o Reich, destaca-se a cooperação valiosa da Itália Fascista, que em

10 de Junho de 1940, também se declarava contra a Plutocracia do Ocidente.

Comemoramos o segundo ano de guerra, confiantes na vitória da Alemanha tendo à frente Adolf Hitler, o que significa que já mais teremos em nossos lares um assassino bolchevista, empunhando a arma do crime, para praticar os mesmos atos, que foram praticadas na Rússia Comunista, durante 20 anos de regime inamante, que só não é reconhecido pelos cégos morais e adéptos da anarquia universal.

SANGUE BOM

de teor normal de ferro é o melhor preservativo de muitas moléstias. O licor «VEAFER», ferruginoso e peptonado, de sabor agradável e nada prejudicial ao estômago e aos dentes, é facilmente assimilável. Este preparado não só conserva, de um modo especial, mas ainda completa o teor ferruginoso do sangue.

Preços: 1/4 litro, 5\$000 — 1/2 litro, 8\$000 — 1 litro 15\$000.

Farmácia Alemã
«Ao Veado d'Ouro»

Rua de São Bento, 219 - Tel.: 3-3975

Casa Alemã

Ultimas novidades em «Maillot» de Banho

RECEBEMOS UMA GRANDE SELECÇÃO EM «MAILLOT» DE BANHO, DAS MAIS MODERNAS CRIAÇÕES

Faça também a sua escolha

Schädlich, Obert, & Cia.

Rua Direita, 162-190

ASSIM ACONTECEU...

EM SETEMBRO DE

1939

1 — A Alemanha invade a Polónia, sendo esse o primeiro dia de guerra na Europa.

— A «Luftwaffe» bombardeia Cracovia e Varsovia.

— Fala o Chanceler Adolf Hitler, dizendo os motivos da invasão.

2 — Von Ribbentrop responde negativamente ao «ultimatum» francês, pedindo a cessação das hostilidades na Polónia e retirada de tropas do Reich.

— E' decretada a lei marcial na Holanda.

— Os alemães tomam Klobuik, Wierszow, Shildbey e Tzew, cidades da Polónia.

3 — Sr. Neville Chamberlain proclama, ás 11 da manhã, que a Grã-Bretanha está em guerra com a Alemanha. Justamente à essa hora termina o prazo do «ultimatum» francês, deduzindo-se então que a França também está em guerra contra o Reich.

— Avanço dos exércitos alemães na Silesia.

— Novo ultimatum da Inglaterra ao Reich.

4 — A Inglaterra inicia as «hostilidades», lançando boletins de propaganda sobre a Alemanha.

— Torpedeamento do navio «Atenia», levando cidadãos norte-americanos. Supõe-se que os próprios ingleses afundaram o «Atenia».

— Os ingleses perdem 5 aviões no ataque a Kiel.

5 — Primeiro contacto entre franceses e alemães, no «fronto» da linha Maginot.

— As tropas alemãs, da Prússia Oriental atravessam pela primeira vez todo o «corredor» polones, ligando àquela província ao «Waterland», isolada desde a Grande Guerra.

— Ataque aéreo alemão sobre Lodz e Varsovia.

— Decreto do presidente Getúlio Vargas, sobre a neutralidade brasileira.

6 — Os alemães estão a 45 milhas de Varsovia, na linha de Ciechanow e Plonsk.

— Aviões franceses voam sobre a linha Siegfried.

— Primeiro alarme anti-aéreo em Paris.

— A Luftwaffe bombardeia fortemente Varsovia.

— Os ingleses perdem 12 dos 20 aparelhos que sobrevoaram o Reich.

— Pequenas atividades militares entre o Reno e o Mosella.

7 — Os primeiros contingentes ingleses atravessam o Canal da Mancha para ajudar os franceses a minar as fundações da linha Siegfried.

— O governo polones resolve retirar-se de Varsovia para Lublin, em vista do forte avanço do Reich.

— Contingentes franceses avançam «além» da Maginot.

— O general von Brauchitsch elogia em ordem do dia a «extraordinária eficiência» das tropas alemãs na Polónia.

— A defesa anti-aérea de Londres funciona por engano contra aviões da RAF, que regressavam da Alemanha.

— Os alemães tomam Pulowsk, no rio Narew, a 30 milhas de Varsovia. Foram desbaratadas a 9ª e 2ª brigadas de cavalaria polonesa e o 8º batalhão de tanques e ainda 2 batalhões de fusilheiros.

1940

— Decreto ditado pelo Bey da Tunísia, dissolve as lojas maçônicas do país.

— No ataque à Liverpool, Swansea, Bristol e Chatham, os ingleses perdem 62 aparelhos e os alemães apenas 9.

— Começa a transferência da parte da Transylvania, devolvida pela Rumania à Hungria.

— Tropas coloniais italianas ocupam Buna, importante centro de caravanas da região de Kenya, situado a 90 kms, de Moyale.

— Início da desmobilização parcial do exército húngaro.

— 200 aparelhos de bombardeio e caça alemães atacam as Ilhas Britânicas.

— O Estado Maior do Reich informa, que lanchas torpedeiras puzeram a pique, no Mar do Norte, dois «destroyers» ingleses.

— Tentam matar o rei Carol da Rumania, sendo sufocado pela policia um movimento revolucionario.

— Acôrdo anglo-norte-americano para a cessão de 50 «destroyers» velhos yankees à Inglaterra em troca da concessão de bases navais, desde Terra Nova até o Extremo Norte da América do Sul.

— Fica-se sabendo que em um ano de guerra o Reich afundou mais de 5.000.000 de toneladas de navios da Grã-Bretanha.

— O Estado Maior Alemão informa, que o submarino comandado pelo Tte. Endrass afundou, em sua última viagem, 6 navios mercantes artilhados inimigos, com um total de 51.507 toneladas de registro bruto.

— Discurso de Adolf Hitler, pela inauguração da Obra de Auxílio do Inverno de Guerra, relativa a 40-41. «Vencer é o unico ideal que anima 85.000.000 de alemães», disse o Chanceler.

— O Estado Maior Alemão informa, que a Marinha do Reich pôs a pique 5 «destroyers» ingleses, entre eles o «Express», o «Esk» e o «Ivanhoe».

— O rei Carol abdica em favor do seu filho Michael, com 18 anos de idade.

— 250 aparelhos da Luftwaffe voam sobre Londres, à noite, realizando o maior bombardeio da historia até essa data.

— Aviões «Picchiattelli» italianos bombardeam Malta.

— Ondas sucessivas de aviões germânicos, com intervalos regulares de 5 a 10 minutos, bombardeam os depósitos de tanques de Thameshaven.

— Aviões italianos atacam Haifa.

— Antonescu, novo Ministro Presidente da Rumania, presta juramento, ficando com plenos poderes, em vista da abdicção do rei Carol.

— O marechal Goering dirige pessoalmente, no norte da França, as operações do ataque aéreo à Inglaterra.

— Os ingleses bombardeam a igreja católica de Liebfrauenkirche de Hamm.

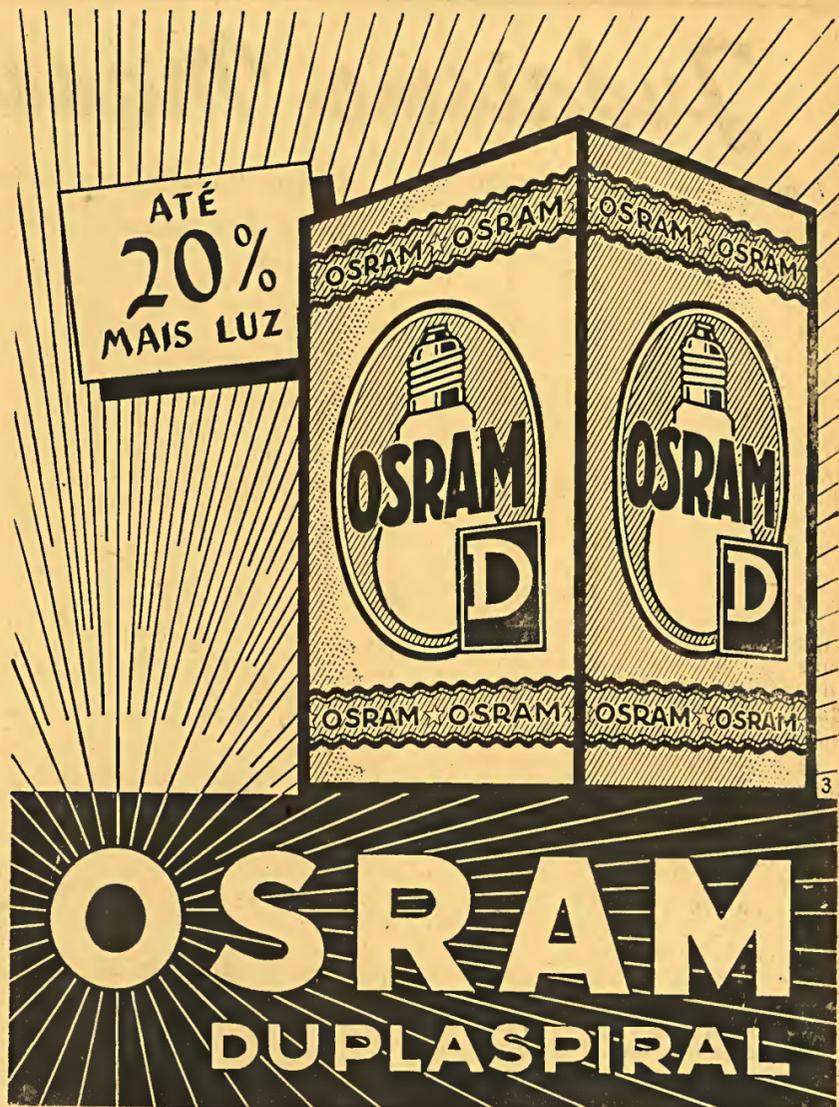
Ótima Oportunidade

para aumentar seus lucros oferece-se a pessoas, que falam alemão e trabalham na praça. Cartas à Caixa Postal 4498, SÃO PAULO.

O Alto Comando Alemão informa...

Berlim, 28 (St) — O Alto Comando Alemão informa: «Em toda a frente oriental, as operações desenvolveram-se regularmente, também no dia de ontem. Na frente finlandesa, as tropas alemãs e finlandesas, em estreita colaboração, obtiveram um importante sucesso. Depois de lutas que duraram dias, desenroladas em terreno difficilissimo e sob pessimas condições atmosféricas, na região de Sala, foi derrotado e destruído um grupo de forças inimigas, composto de dois efetivos de duas divisões. Somente conseguiram escapar pequenos contingentes, abandonando todo seu material de guerra. Durante o dia de

ontem, esquadrilhas da aviação alemã destruíram 109 aviões soviéticos. Além disso, os caças húngaros derrubaram 10 aparelhos soviéticos, e os caças italianos oito. Na zona marítima ao redor da Inglaterra, um bombardeiro afundou, durante o dia, um cargueiro de 4.000 toneladas brutas, próximo às ilhas Faeroer. A aviação germânica dirigiu eficazes ataques contra varios aerodromos ingleses. Durante o dia de ontem, a aviação britânica perdeu, na costa do Canal, 11 aviões em combates aéreos e dois derrubados pela defesa. Na noite de 25 para 27 de agosto, bombardeiros alemães conseguiram impactos



em cheio nas instalações do aerodromo de Ismailia, no Canal de Suez. Na última noite, aviões britânicos atacaram a região de Mannheim. Os danos são de pouca importância. A artilharia anti-aérea derrubou um dos bombardeiros atacantes.»

Quartel General do Fuchrer, 29 (TO) — As tropas do exército germânico, em estreita colaboração com as armas aérea e naval, tomaram depois de encarniçados combates o porto de Reval, poderosamente fortificado pelo inimigo. A bandeira do Reich tremula na antiga cidade hanseatica, ultimamente Capital da Estonia.

Berlim, 29 (TO) — O Alto Comando comunica que o porto de guerra próximo a Reval, denominado Baltischport, foi ocupado pelo exército alemão. Foram ali afundados 19 navios de transporte e um destróier inimigo. Varios outros destróiers e o couraçado «Kirow» que lutaram na defesa daquela posição russa, foram gravemente avariados.

Berlim, 29 (St) — O Alto Comando Alemão comunica: «Como já foi comunicado em boletim extraordinario, tropas do exército germânico, em estreita colaboração com a marinha de guerra e a aviação, tomaram, dia 28 de agosto, depois de violenta luta o porto militar de Reval, fortemente fortificado. A bandeira de guerra do Reich tremula na torre Hermann, da antiga cidade hanseatica. Durante o mesmo dia, forças germânicas avançaram para o porto militar de Baltischport, construído segundo a técnica mais moderna, e o ocuparam. Foram feitos varios milhares de prisioneiros. Caíram em poder das forças germânicas seis baterias costeiras e enorme quantidade de material de guerra. No porto militar de Baltischport foram afundados 19 navios transportes, carregados de tropas e material de guerra, um contra-torpedeiro e mais 9 navios de guerra. Foram seriamente danificados o cruzador de 1.a classe, «Kirow», um contra-torpedeiro e outros cinco navios de guerra. No golfo da Finlândia, a aviação afundou tres navios transportes soviéticos, num total de 13.000 toneladas, e atingiu em cheio um contra-torpedeiro. As operações de guerra continuam progredindo em todas as partes da frente oriental. Na zona marítima vizinha da Inglaterra, bombardeiros germânicos destruíram, a oeste de Pembroke, dois navios mercantes, sendo um deles um navio-tanque, num total de 12.000 toneladas, que navegavam num comboio escoltando. Alguns ataques aéreos foram desfechados contra aerodromos ingleses. A aviação britânica tentou atacar ontem a costa dos territorios ocupados, no Canal da Mancha e costa holandesa, tendo fracassado em suas tentativas, graças à

defesa germânica. O inimigo perdeu 31 aviões, 17 dos quais bombardeiros. Os caças e a artilharia anti-aérea abateram 23 aviões britânicos. Os barcos patrulhas e a artilharia da marinha abateram 7. Um avião inimigo foi abatido pelo fogo da infantaria. Aviões germânicos e italianos, de bombardeio em piquê, desfecharam violentos ataques contra as instalações portuarias e da artilharia anti-aérea e depósitos de material em Tobruk. Durante a noite de 27 para 28 de agosto, bombardeiros germânicos atacaram com sucesso, com bombas de grosso calibre, as instalações portuarias de Suez. Durante a noite passada, aviões britânicos lançaram bombas explosivas e incendiarias sobre algumas localidades da Alemanha ocidental. Em bairros residenciais foram ocasionados danos em vá-

Toalhas para Enfeite

Apresentamos um sortimento completo em todos os tamanhos, de:

Toalhas de renda do norte em cores beije e branco

Toalhas, imitação filé:

Toalhas, imitação renda irlandeza

e diversos outros tipos, finamente trabalhadas

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303.
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

rios edificios. A artilharia anti-aérea e os caças noturnos germânicos abateram 6 dos bombardeiros atacantes. Depois de ter alcançado sua 70.a vitória aérea, não regressou à sua base de um vôo contra o inimigo, o capitão Hermann Joppien, condecorado com o distintivo de folhas de carvalho da Ordem dos Cavalheiros da Cruz do Ferro, e que era comandante de uma esquadrilha de caça. Com ele a aviação germânica perde um dos seus mais atrevidos e eficientes aviadores de caça.»

Olympia Fitas nacionais de qualidade comprovada

Rio de Janeiro, Rua Teófilo Otoni, 86, Tel. 43-0866

OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA.

São Paulo, Praça de Sé, 247, Tel.: 2-1895

Judaísmo Massacrador de Povos

A queda estatal dos povos semíticos teve sua origem no despótico aniquilamento bélico e econômico de sua força nacional. Os arianos começaram a exercer o domínio do mundo e a noção ariana da existência de Deus projeta raios de luz até nos recônditos mais profundos dos conhecimentos espirituais e da psicologia e, como que em vôo condoreiro, se atreve a sondar os sacralíssimos mistérios da criação do Universo; pense-se em Budá na Índia, em Zaratusira, o fundador da prepérsica religião deificadora da luz e de inimicícia aos poderes demônacos, ou na quintessência do pensamento ariano, a filosofia grega. — Ciro, o rei complacente, principalmente quanto à religião, depois da destruição do império babilônico confere aos judeus a liberdade de voltarem a povoar as regiões canaanitas.

Essa permissão de retorno decretada pelo ariano Ciro foi o mais duro golpe histórico desferido jamais contra os povos arianos. Pode-se estar certo de que essa ordem emanou de Ciro em consequência de influência judaica e até de ação lisonjeadora. O modo de assim encarar esse ato histórico tem sua confirmação no teor do decreto de Ciro, o qual reza:

«O Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra; e ele me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá. Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém e edifique a casa do Senhor, Deus d'Israel.» Esdras, cap. 1: 2, 3.

Revoltas entre os povos...

Esses dizeres são antes os de um profeta... que os de um rei da Pérsia. — Tais foram os meios de que Judá se serviu para a obtenção de domínio sobre todos os povos. Por bem peizados motivos, recusou-se um número considerável de judeus, de preferência aqueles investidos de altos cargos na Babilônia, e os abastados, a voltar à Judéia. Por uma resolução judaica, deviam retornar ao país cananita somente os israelitas mais fanáticos, para a construção do burgo central do judaísmo, a Jerusalém fortificada, com o templo. — O profeta Ageu prega a revolução entre todos os povos e o futuro domínio dos judeus com estas palavras: «Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca; e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encherá esta casa de glória. A glória desta última casa será maior do que a da primeira.» Ageu, cap. 2: 6, 7, 9.

Jesua, o sumo sacerdote, e Zorobabel, o príncipe, acompanhados de 50.000 judeus, entre eles servos e servas, de preferência da tribo de Judá, trazendo consigo 5.400 vasos do templo, chegaram desde logo à pátria e ali deitaram de pronto os fundamentos do templo.

Desde então, não mais é uso na História empregar a designação «israelitas», mas tornou-se corrente o termo «judaísmo». Da ação reconstrutora quiseram também participar os habitantes da província de Samaria. Como os da Galiléia, eram também os samaritanos olhados com desprezo pelos judeus, pois que eram considerados como não sendo de raça pura. Corria entre os judeus o dito: «Um pedaço de pão recebido de um samaritano é qual carne de porco.»

... e sublevações

Os habitantes da Samaria eram uma mescla de israelitas que, não conduzidos cativos para a Assíria, depois do assalto assiriano contra Samaria, permaneceram no país e

Fatos históricos demonstrativos das trapaças judaicas para a obtenção do domínio mundial

nele se misturaram com os colonos assírios, muitos deles arianos, introduzidos nas regiões samaritanas pelos novos suscranos. Por motivo de conservação da pureza da raça e da religião, foi recusado, com aspereza, o auxílio dos samaritanos na reconstrução do templo de Jerusalém.

Cientes, com raro acerto, que a reconstrução de Jerusalém e do templo faria perigar a existência das províncias pérsicas da margem ocidental do Eufrates, fizeram os samaritanos chegar à cômte avisos e advertências contra o revoltoso povo judeu. Indubilavelmente, exprime a afirmativa samaritana «revoltoso povo judeu» uma verdade.

Gaumata, da Média, um usurpador, pois que com o nome de Smerdis — Smerdis, filho de Ciro, fôra assassinado por ordem do seu irmão Cambises — se apoderara do trono da Pérsia, proibiu então aos judeus a reconstrução de Jerusalém. Dario, o grande soberano, sob cujo

Perturbador da paz mundial e incitador de guerras

De relevante marcância para a atitude política assumida pelo judaísmo perante todos os demais povos e nações da terra é o fato importante da inclusão, entre as questões a discutir no conselho diretivo sionista, do tema da arbitrária deflagração de guerras por parte dos judeus. Basta esta única proposição para desmascarar Judá publicamente como um conciente perturbador da paz mundial e aliçador de guerras.

Em Jerusalém, e já antes da destruição da cidade, atingia a imoralidade e de lasciva selvageria inotados nos chamados povos pagãos. O profeta Ezequiel, em hebraico Jechesôel, levado cativo, no ano de 597 A. C., portanto, antes da tomada de Jerusalém por Nabucodonozor, profeta

O ódio — um elemento de vida do judeu

E desde o século IV da época precristã, isto é, desde que o judaísmo entrou em contacto com o mundo cultural helênico, nenhuma mudança se operou neste sentido. A intolerância nacional e religiosa, a sanha e o ódio com que o judaísmo, no desempenho de tradições sagradas, atuou de modo grosseiro contra os não judeus, tomaram formas cada vez mais ferozes desde o segundo século precristã, isto é, desde a época da fundação da seita fanática dos fariseus. Também na atividade política sobressairam-se os judeus; eram eles os portadores da

resistência contra os elementos estranhos, fossem gregos ou romanos, que procuravam introduzir-se nas greis judaicas; nortearam-se eles por esta declaração de inimizade a todos os povos, exarada no Pentateuco: «Porque o Senhor teu Deus te abençoará, como te tem dito: assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.» Deut. cap. 15: vers. 6. Uma das proposições principais da escola farisaica, de requintada crueldade, reza assim: «Matarás o melhor dentre os não judeus,

reinado deflagrou a guerra com os gregos, — como um primeiro medir de forças entre a Europa e a Ásia, — e que, após a queda do falso Smerdis, se tornara senhor de um Estado poderoso e extenso, permitiu de novo aos judeus a prosequção dos trabalhos de reconstrução; judeus de alta posição social obtiveram do rei até subvenções para a edificação do templo. Foi assim que com auxílio ariano se ergueu o baluarte do nômade judaísmo mundial.

Inconscientemente, tornou-se a determinação legislativa de Ciro o novo ponto de partida da ação escravizadora do mundo pelo judaísmo. Desde a Jerusalém reconstruída, o espírito usurário e a peçonha revolucionária estendem-se, nos séculos seguintes, pelas terras do Ocidente.

A Grécia, a poderosa Roma e, afinal, como provaremos a seguir, o sagrado cristianismo e os purimorais germanos experimentam a ameaça de Judá, o demônio dos povos.

esse que, propugnador ultra-zeloso do ceremonial mosaico que era, pôde ser lido como o patriarca do judaísmo, chama Jerusalém de cidade assassina e, com as palavras a seguir, descreve as crueldades e a concupiscência do povo escollido: «A vergonha do pai descobriram em ti; a que eslava impura, na sua separação, humilharam no meio de ti. Um cometeu abominação com a mulher do seu próximo, outro contaminou abominavelmente a sua nora, e outro humilhou no meio de ti a sua irmã, filha de seu pai... Espalhar-te-ei entre as nações, e espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo à tua imundícia.» Ezequiel, capítulo 22: vers. 10, 11, 15. Eis como acusa um profeta judeu os da sua própria raça!

resistência contra os elementos estranhos, fossem gregos ou romanos, que procuravam introduzir-se nas greis judaicas; nortearam-se eles por esta declaração de inimizade a todos os povos, exarada no Pentateuco: «Porque o Senhor teu Deus te abençoará, como te tem dito: assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos; e dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.» Deut. cap. 15: vers. 6. Uma das proposições principais da escola farisaica, de requintada crueldade, reza assim: «Matarás o melhor dentre os não judeus,

assim como esmagarás os miolos da melhor das serpentes; fóra de Israel, Dens não opera.» A' vista de tais sentimentos, tem fácil explicação a ação resistiva e de defeza anti-semítica, especialmente a do mundo greco-ariano e do mundo romano.

Impera o deus Mámon

A cobiça irrefreável de ouro e a indescritível e inatural imoralidade fizeram dos judeus a nação mais desprezada do Oriente. Todas as desvirtudes notadas no judeu dos tempos modernos, desvirtudes cuja origem os israelitas quebrem atribuir à reclusão em que eram tidos, na Idade Média, nos «ghettos» que lhes são de odiosa memória, todas as suas desvirtudes, dissemos, e defeitos, lhes são inatos, próprios da massa do sangue judeu, herança de raça do judaísmo e já como tais notados no século VII A. C. Leia-mos a acusação tremenda do profeta Jeremias, lançada contra Judá: «Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora, e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém, ou se há um homem que pratique a justiça... porque ímpios se acham entre o meu povo, armam laços perniciosos, com que prendem os homens; são as suas casas cheias de engano; por isso se engrandeceram e enriqueceram. Engordam-se, alisam-se, e ultrapassam até os feitos dos malignos; desde o menor deles até ao maior, cada um se dá à avareza; e desde o profeta até ao sacerdote, cada um usa de falsidade.» Cap. 5 e 6. Eis porque, entre todos os povos do Oriente em cujo meio habitavam judeus, de continuo se levantavam chefes de movimentos anti-semitas, repressivos da pretenciosa arrogância judaica. Quando, no século V da era cristã, os judeus residentes no império pérsico, enriquecidos como fornecedores do exército persa, apesar dos sacrifícios enormes de sangue dos persas em luta com os gregos e apesar da fome, a flagelar o país, se entregavam a uma desavergonhada vida de devassidão e até, na cômte de Susa, conseguiram prender nas suas malhas e tornar favorável aos seus gananciosos intentos o soberano, erguem-se o primeiro estadista anti-semita da História, de nome Haman, persa da mais nobre e ariana linhagem, levando o seu aviso ao rei Assuero, aviso esse que nem no século XX nada perde do seu valor. Ei-lo: «Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu reino um povo, cujas leis são diferentes das leis de todos os povos, e que não cumpre as leis do rei; pelo que não convem ao rei deixá-lo ficar.» Ester, cap. 1:8. O caráter judaico, já há dois mil e quinhentos anos nada mais visando que o inescrupuloso explorar dos povos que proporcionavam hospitalidade aos semitas, impõe por isto mesmo a mais cabida exigência do afastamento do judaísmo de todos os setores de atividade do Estado moderno. Justificativa histórica e até clássica oferece para tanto o anti-semita e inimigo destemoroso da cômte do soberano de Susa.

Exploradores e aproveitadores de guerras

E' o livro de Ester, do Antigo Testamento, que de um modo mais que evidente descreve a tragédia do nobre povo ariano dos persas. Haman, primeiro ministro do soberano, consegue convencer ao seu rei do poder do judeu, sanguessugador e destruidor da economia em todas as províncias do extensíssimo império. Em nome do rei é proclamado o estado de emergência e decretado o sequestro de todos os bens e riquezas dos judeus, acumulados



Quando Judá imperou na Alemanha... Exemplos das criações de «arte» dos bolchevistas de salão na Alemanha anterior a 1933. Provas terríveis da investida de uma encasacada raça asiática de nômades contra todos os setores estatais, econômicos e culturais da vida de uma nação.

por usura e meios usurpatórios. Os judeus de toda a Pérsia, isto é, as dez tribus que não se quiseram naquela época prevalecer do édito de Ciro, deviam ser forçados agora a repatriar-se ou, na recusa, ser executados para expiamento dos seus usurários crimes. Referem as Sagradas Escrituras que esta medida justificada do salvamento da população aborígine provocou na corte provisória de Susa grande espanto. Os judeus, dantes transportados para o cativo, se tinham feito senhores de uma nação ariana; judaizado estava o Estado até à própria corte.

Concubinas judias fazem política

A concubina judia Ester, que soube encobrir sua descendência hebraica ao rei, introduz na corte seu primo Mardoqueu — este mesmo foi o nome do fundador do partido internacional judeu, chamado social-democracia — e o apresenta ao rei como o salvador da vida do soberano. Em consequência, são justificados dois inocentes fidalgos. Amanle que é do rei, acusou Ester a Haman, convidado a um banquete, da tentativa de violentamento. Ester relata a Assuero que, chamado secretamente durante o banquete, havia penetrado, repentino, na sala do banquete, mentiras horripilantes. O soberano, maliciosamente enredado nas malhas da iniquidade judaica, faz euforear o nobre Haman, manda sequestrar os seus bens e os entrega em doação ao sucessor de Haman na presidência ministerial, ao semita Mardoqueu. Por um novo decreto, obtido do rei por meios escusos, ordenou Mardoqueu, em todo o reino, a realização de «pogroms» arianos de extensão tão enorme como a desouhece a História, exceção feita perseguições sangrentas da Tcheca soviética contra as altas camadas arianas da população russa. Aos inigrados e usurários judeus, segundo a Bíblia, Livro de Ester, cap. 8, vers. 11, é permitido «destruírem, malarem e assolarem a todas as forças do povo e província que com eles apertassem, erianças e mulheres (!) e que se saqueassem os seus despojos... E todos os maiores das províncias, e os satrapos, e os governadores, e os que faziam a obra do rei, auxiliavam os judeus porque tinha caído sobre eles o temor... e muitos, entre os povos da terra se fizeram judeus.» De tal modo haviam os judeus minado o reino persa que ali imperavam como outrora no Egito e Canaan.

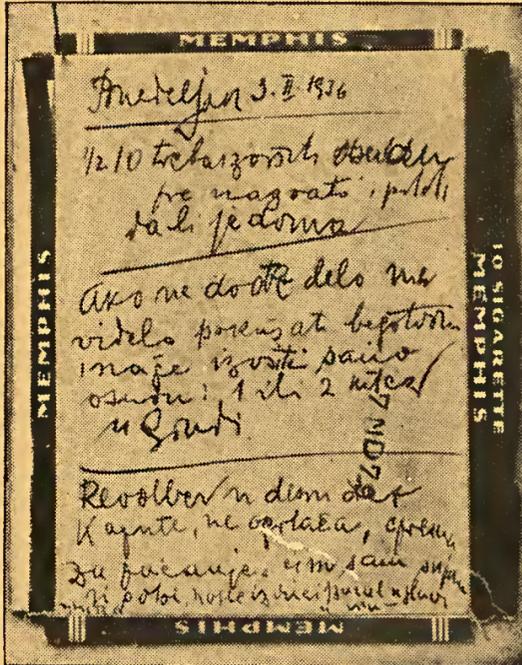
Foi este o exemplo de que se serviram os soviets

Dezenas de milhares e antigos áricos persas, principalmente os de nobreza, dirigentes e de raça pura, esvaíam-se em sangue sob as mãos dos carrascos de Mardoqueu, o dominador, agora de poderes ilimitados. Desarrraigado foi assim completamente na velta Pérsia o anti-semitismo. A decadência e a ruína econômica e moral foram as tristes consequências. Regicídios, sangrentas revoltas palacianas e atos de sensualidade e libidinosidade criminosos, como os houve outrora na Babilônia, fizeram ruir, numa se-

quência ininterrupta, a ordem estatal, até que Alexandre Magno, o herói grego, qual um predestinado da sempiterna e misteriosa ordem universal, com o seu pequeno mas temerário exército, fez fragorosamente ruir, na mais brilhante campanha militar que a História registra, o conglomerado de Estados carcomidos pelo judaísmo. Havia assim a ação de Judá submergido também na Pérsia num mar de saugue.

Ainda hoje comemoram os judeus, na festa do «purim», esse massacre de arianos. No reinado de Artaxerxes Longuimanus conseguiram os judeus, afinal, lhes fosse facultado voltar à pátria. Permitido lhes era, além disso, recolher colectas para o proseguimento da reconstrução do templo e, sob a direção de Esdras e Neemias, poucos anos depois, retornaram à Canaan milhares de

A ordem de assassinio ao judeu Frankfurter. — O judeu Frankfurter, assassino de Wilhelm Gustloff, foi, sabe-se, sentenciado segundo as leis helvéticas, a questão dos mandantes foi deixado em aberto. A prova que Frankfurter era apenas um instrumento nas mãos da liga internacional do judaísmo é aquela caixa de cigarros com as indicações para a execução do homicídio. Redigidas em língua iugoeslava, é esta a sua tradução em português: «Segunda-feira, 3. 2. 36, às 9,30, deve ser executada a condenação. Telefonar antes e perguntar se é visto. Se não sair, nem é visto, teutar a fuga, ou o suicídio. 1—2 tiros no peito. Revólver no bolso direito do paletó. Não no sobretudo. Logo que estiver na sala, saçar de pronto e atirar. Na cabeça ou no peito 3 tiros.»



A America do Sul está pagando as custas da guerra britânica

Do nosso correspondente especial

Diversos motivos obrigam a Grã-Bretanha a concentrar nos países do Império as suas compras de víveres e matérias primas. Em primeiro lugar vem os motivos da política cambial e monetária. A defesa da Libra esterlina já custou à Inglaterra grandes sacrifícios e continuá-los exigindo também no futuro, coarctando assim ao comércio a necessária liberdade de ação em todas as suas disposições de compra. A par disto, também motivos políticos constroem a Inglaterra a comprar em primeiro lugar nos países do seu Império. As tendências centrifugas em certas partes deste Império tornar-se-iam demasiado fortes, uma vez que a Inglaterra não continuasse comprando sempre e sempre os produtos dos respectivos países — milho, trigo, algodão, lã, cacau, chá etc. — Sem tais compras, manifestar-se-iam paralizações no comércio e crises económicas de perigoso carácter.

Quanto mais tonelagem requisitarem os transportes de material de guerra dos Estados Unidos e do Canadá, tanto como todos os outros fornecimentos, tanto mais as respectivas instancias britânicas terão de dispor as cousas, no fim de que as necessárias matérias primas e os indispensáveis produtos alimentícios venham dos países mais próximos. O acréscimo dos riscos na rota do Atlântico, depois que as tropas alemãs ocuparam os portos da França, fez com que as mercadorias vindas dos países ultramarinos — América do Sul, África e Extremo Oriente — tenham de seguir primeiramente para os portos da América do Norte, para depois serem reenviados para a Grã-Bretanha.

Todas estas circunstâncias forçam a Grã-Bretanha a reduzir as suas compras na América do Sul em proporção superior à média das suas importações, em conjunto. A diminuição das importações inglesas reflecte-se com maior intensidade precisamente no intercâmbio com a América do Sul, visto todos esses países se encontrarem fora da esfera do Império britânico e estarem também demasiado afastados, o que influe desfavoravelmente nos transportes desses mesmos países para a Grã-Bretanha.

Da grande restrição das importações de produtos para a alimentação do gado re-

sultaram não pequenos prejuizes à República Argentina. As existências invendáveis de milho que, no volume da exportação média de um ano inteiro, se acham acumuladas nos portos argentinos, são a consequência forçada da suspensão no ano transacto das compras da Inglaterra na Argentina. Para o trigo argentino, bem como para semente de linhaça, a Grã-Bretanha tampouco poderá entrar em linha de conta como comprador ou, se o vier a ser, não excederão tais compras um limite sumamente reduzido. A Inglaterra também quasi não poderá apresentar-se como comprador de cacau, em cuja exportação se acham especialmente interessados o Brasil, Equador e Venezuela e não o poderá ser por motivo da escassez de tonelagem, que já obrigou a inutilizar as colheitas de cacau da África Ocidental, que o dito país antecipadamente havia comprado. Para o transporte de bananas e mais frutas tropicais do Brasil, Colômbia, Guatemala e outros países da América Central e do Sul não existe, nas circunstâncias atuais, a menor possibilidade de transporte, pois já na guerra mundial de 1914/1918 os vapores empregados neste tráfico de efetuar serviços bem diferentes daqueles para que haviam sido previstos.

Restam, por último, a lã e o algodão. As possibilidades de colocação no mercado inglês de lã sul-americana já se acham praticamente reduzidas a zero. De algodão, tampouco são de esperar grandes compras inglesas nos mercados do Brasil, Argentina e Peru. Apreciando o quadro no seu conjunto, desde já se pode dizer que a Inglaterra apenas poderá ser nos próximos tempos um fraco comprador os países sul-americanos.

Possibilidades de venda das matérias primas

O recuo das compras da Inglaterra nos países da América do Sul dará lugar necessariamente a uma diminuição correspondente das vendas de produtos da indústria inglesa aos mesmos países. Aquilo, de que os países da América Meridional, na desfavorável situação em que a guerra britânica os col-



Passagens por intermédio da
Agencia LATI, S. Paulo, R. Quilanda 144

cou, presentemente mais necessitam, são máquinas das mais variadas espécies, muito especialmente máquinas para a ampliação das indústrias de artigos de consumo ou seu estabelecimento, pelo que se possibilitaria a manipulação das matérias primas atualmente invendáveis nos vários países e a sua colocação nesses mesmos países em forma de produtos fabricados, preenchendo assim as lacunas de abastecimento derivadas da guerra, que veio isolar a América do Sul dos países industriais da Europa. Precisamente neste ponto a Inglaterra não quer nem se acha que eles, sem a menor culpa própria, tem à altura de proporcionar aos países desse continente uma recompensa pelos prejuizes

„Sublime“

A melhor manteiga para a mesa

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefone 4-0620

de suportar em virtude do corte das suas relações com o continente europeu.

Interpretando as cousas como se queira, fatalmente se chegará à conclusão de que os países da América Meridional são aqueles que, em primeiro lugar, tem de sofrer a ação dos múltiplos efeitos resultantes da atual guerra. O bloqueio da Europa, estabelecido pela Inglaterra, privou todos esses países dos seus naturais mercados de venda. Uma compensação de tão grande perda não é possível à Inglaterra, cujos interesses tem por objeto, antes do tudo, os países do seu Império. Os paliativos, em forma de compras auxiliares de milho, trigo, cacau, chá etc., de que o referido país se tem servido, e que tanto sobrecarregam já o seu poder financeiro, — todos esses paliativos não impedem em nenhum sentido que as consequências da guerra incidam exactamente sobre aqueles que nada tem que ver com ela ou, por outra, sobre os países de continente sul-americano.

NOVIDADE

Olympia



A NOVA PORTATIL
PLANA

da qual o mundo inteiro fala!

A mais completa em
aperfeiçoamentos técnicos
MAIS LEVE • MAIS BAIXA

Teclado universal de 90 caracteres
Tabulador 100% automatico

RARA BELEZA DE LINHAS

Olympia
MACHINAS DE ESCREVER LTDA.

S. PAULO — PRAÇA DA SÊ, 247 — FONE 2-1895

Windeck

O F I C I N A S
para Modas Femininas
finas, Vestidos,
"Manteau", Costumes

Rua Dom José de Barros 282
Telefone 4-5761

A NOVA ORDEM DA EUROPA EM MARCHA



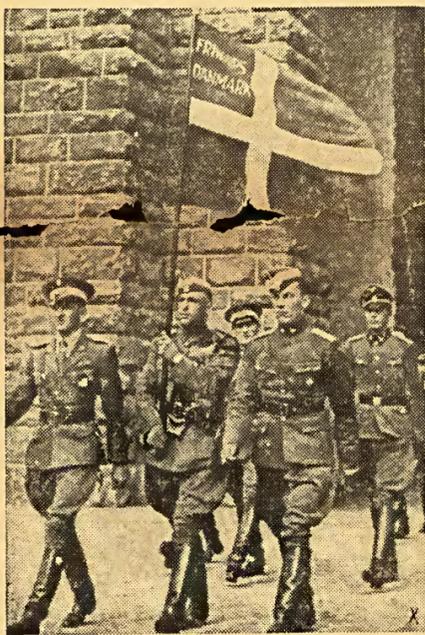
A «Divisão Azul» da Espanha, em viagem. O rosto do voluntário espanhol, exprimindo nobreza, resistência, confiança, provadas já na guerra civil.



A «Divisão Azul» parte de Madrid. O primeiro transporte de voluntários espanhóis deixou Madrid para, passando pela Alemanha, dirigir-se ao «front». Em nossa gravura vemos: ao centro, o general Muñoz Grande, comandante em chefe da «Divisão Azul»; à esquerda, o ministro Serrano Suñer; à direita, o vice-secretário da Falange, Arze.



O primeiro transporte de voluntários espanhóis, da «Divisão Azul», deixou Madrid para, passando pela Alemanha, dirigir-se ao «front». Como vemos em nossa gravura, são «bons camaradas».



O Corpo de Voluntários «Danmark». Chegou à Alemanha o primeiro batalhão do Corpo de Voluntários Dinamarqueses. Vêmos na gravura à frente o seu comandante (atrás do estandarte), marcha o batalhão para um quartel.



Os voluntários espanhóis falangistas, homens de grande coragem e valor, são, anets do seu embarque, passados em revista, no quartel madri-lenho Infante Don Juan, pelo coronel Don Miguel Rodrigo.



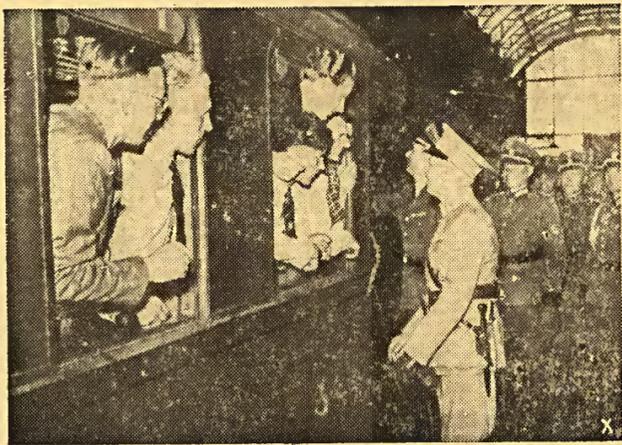
A paisagem na Finlândia apresenta aspectos particulares. — Vêmos aqui soldados finlandeses, que souberam defender sua pátria.



Inúmeros voluntários franceses se apresentam para a luta contra o inimigo comum. Mostra-nos a ilustração um aspecto do ato de inscrição de voluntários.



Demandam o «front» os primeiros voluntários croatas. Um regimento inteiro da jovem arma aérea da Croácia se dirige para a estação de embarque, afim de seguir para a frente de batalha.



A' direita: Um flagrante da Legião Neerlandesa, em Haag, vendo-se o comandante general da reserva Seyffardt (à frente) e o comissário geral, comandante de brigada Rauter (no segundo plano) despedindo-se dos voluntários.



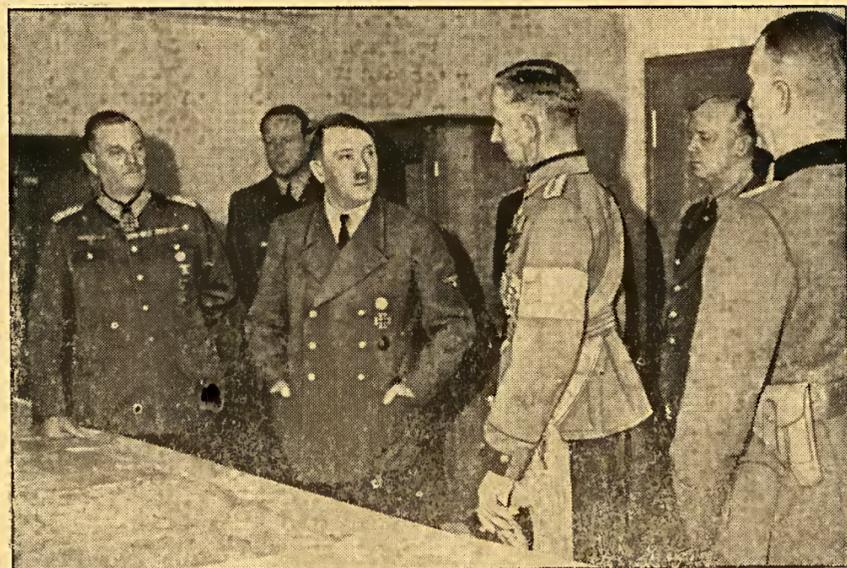
O primeiro transporte da Legião Neerlandesa deixou Den Haag em 26. 7. 1941. Nossa gravura fixa um aspecto da partida; centenas de mãos se erguem em saudação aos que partem.



Marcha a Europa inteira contra o inimigo do mundo. — Renda da guarda militar do exército eslovaco, numa localidade não mencionada.



Sapadores rumanos. — Removeram já grande parte do lamaçal e constroem agora, com paus roliços, uma via transitável. Viaturas encalhadas são repostas na estrada.



Um general finlandês no Quartel General do «Fuehrer». — O tenente-general Harald Oehqvist foi pelo «Fuehrer» recebido no seu Quartel-General. Da esquerda para a direita: O Chefe do Comando Superior da «Wehrmacht», marechal de campo Keitel; ministro Hewel, diretor da casa civil do ministro do Exterior do Reich; o «Fuehrer»; o tenente-general finlandês Oehqvist; von Ribbentrop, ministro do Exterior e o general Matzky.



No cemitério militar de Derna, foram depositados os restos mortais do Comandante de Divisão, Tenente-General von Prittwitz und Gaffron morto numa batalha travada perto de Tobruk. Uma companhia de honra do Corpo Aéreo Alemão prestou as honras militares ao morto.



Soldados de uma seção vanguardeira rumena.

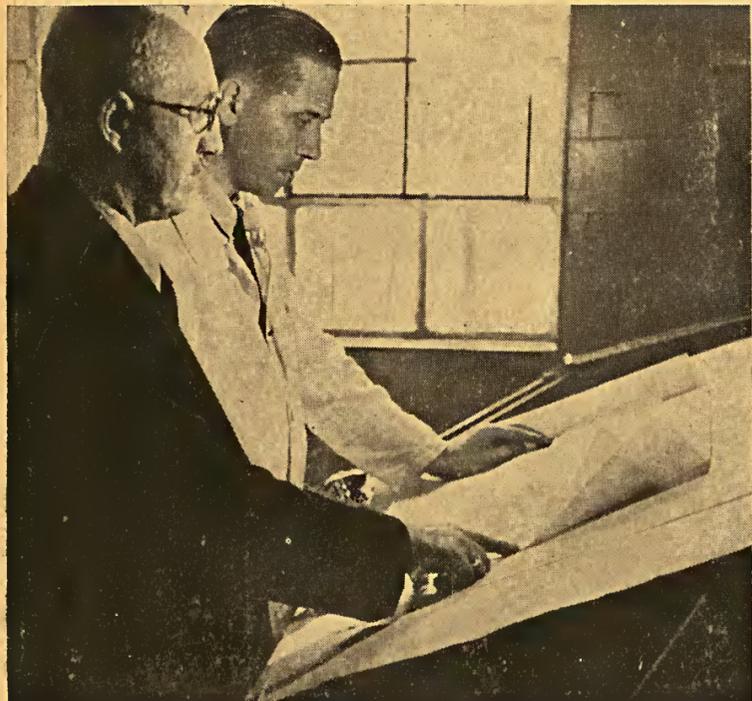


No Quartel-General da «Luftwaffe» alemã. — Esta gravura desmen.e a propaganda adversária em torno da pessoa de Hermann Goering, Marechal do Reich. — A' direita do Marechal do Reich Hermann Goering o Chefe do Estado Maior, general da arma aérea Jeschonnek, general y. Waldau e tenente-general Kastner.

Lutam pela vitória da cultura e da civilização

"Caminhamos a passo firme para

Reportagem fotográfica de
FRITZ CHRISTIAN



O engenheiro e o comerciante



Fundindo o bronze

A' direita: Trabalho duro — punhos pesados

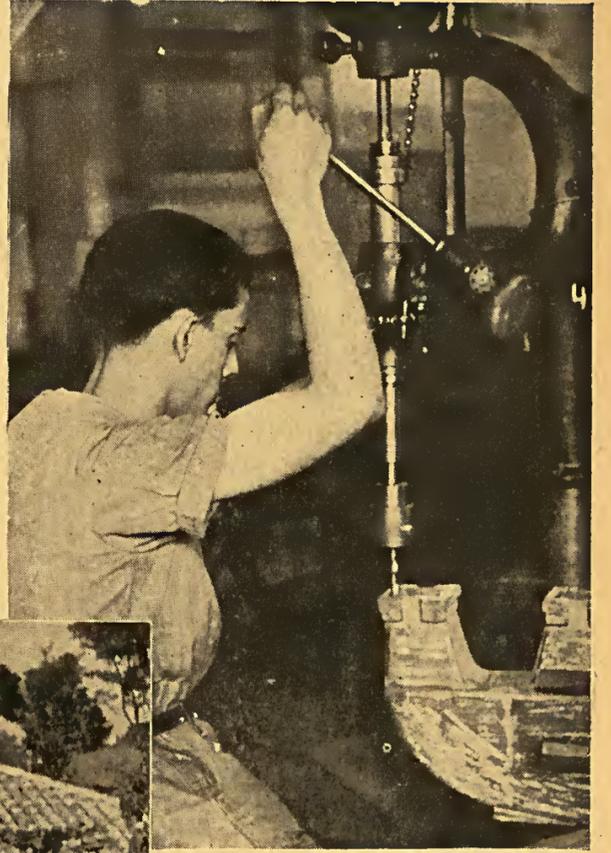
O operario, o fabricante e o comerciante



... a industrialização”

Dum discurso do Chefe da Nação,
Dr. Getulio Vargas,
pronunciado em 30 de Julho de 1941

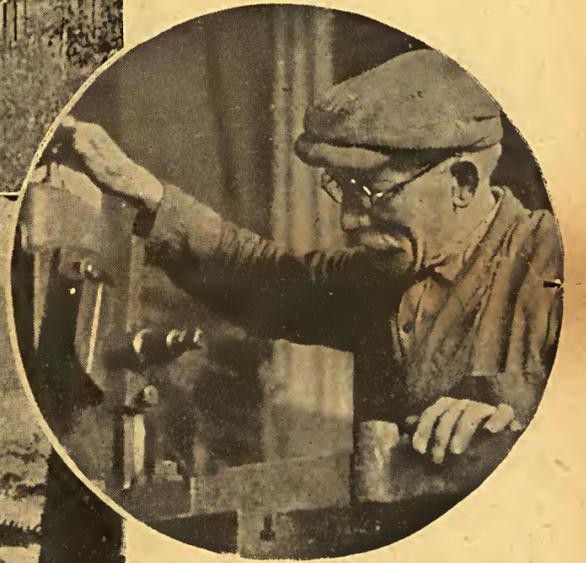
Em baixo: Uma colônia operária ideal



O jovem perito



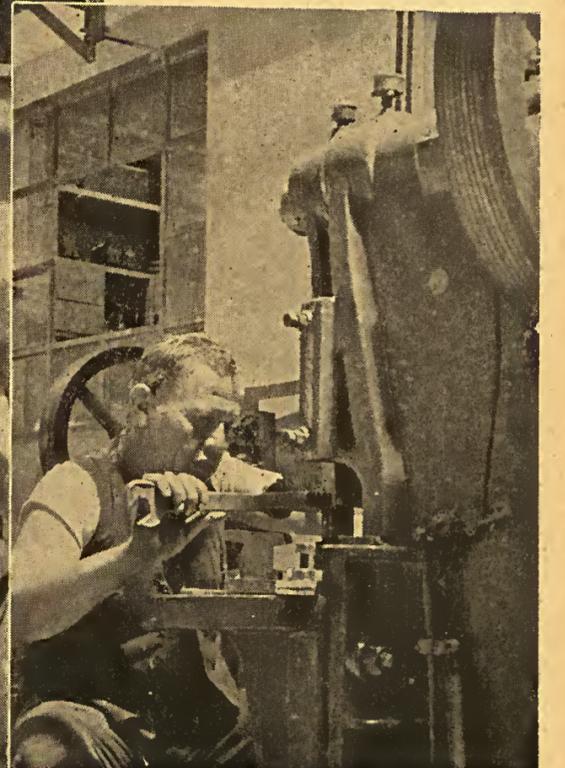
O especialista

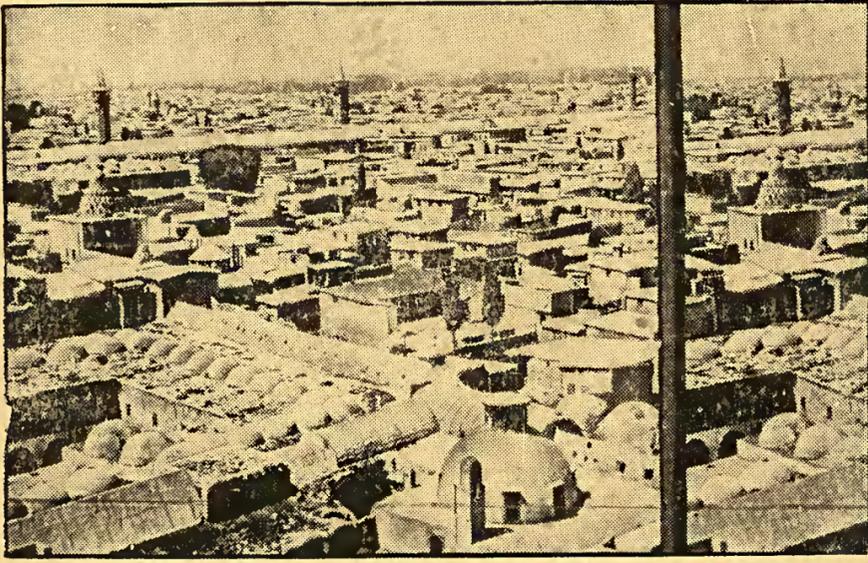


A' esquerda:
A geração nova

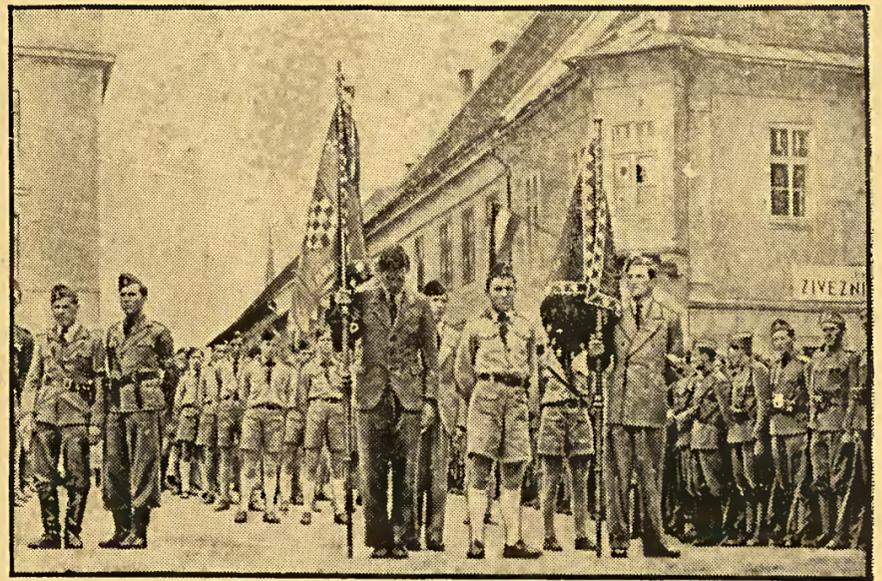


Em baixo: Junto ao estampo

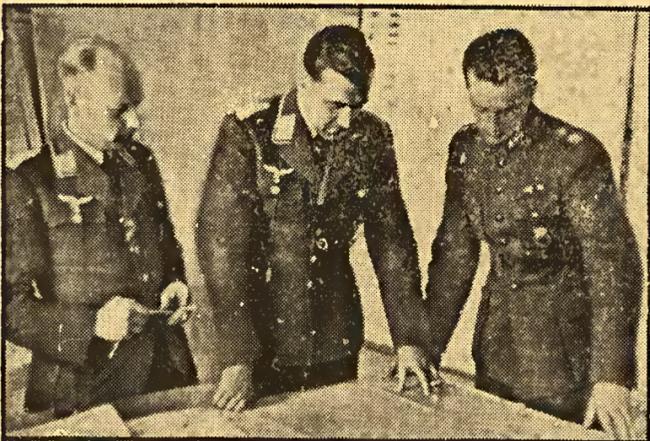




Em torno do assalto inglês à Síria. — Damasco, a capital da Síria, está situada no centro de uma região fértil e é ponto de convergência de antigas vias de intercâmbio.



A' espera do marechal Kvaternik. — Uma seção da nova Liga Croata da Mocidade, formada com os seus estandartes, por ocasião de uma parada militar.



Oficiais de ligação da arma aérea finlandesa em conferência no Estado Maior de uma esquadilha aérea germânica.



Istanbul (Constantinopla), com a ponte de Galata.



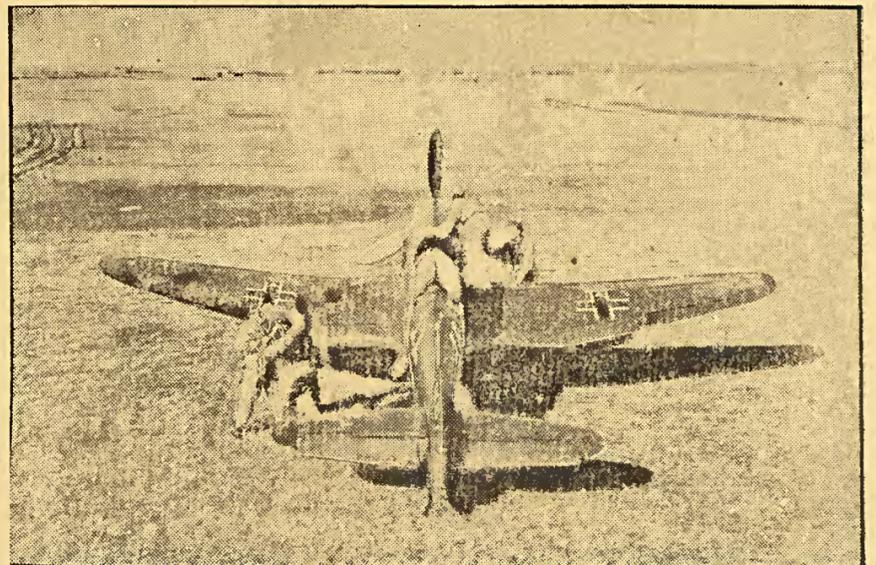
Os reservatórios petrolíferos em Haifa sob as bombas alemãs. — De acôrdo com um comunicado do Alto Comando alemão, atacaram forças aéreas do Reich, partindo de bases recém-conquistadas, as instalações petrolíferas e portuárias britânicas de Haifa, o importante porto de exportação palestinese. Ali foram provocados explosões e incêndios. — Vista do porto de Haifa.



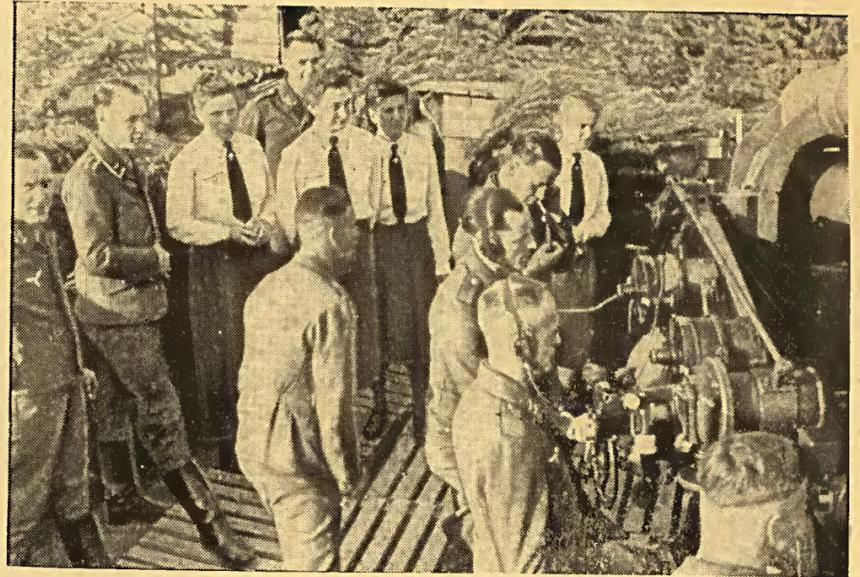
Assistimos aqui à recepção do chefe da Juventude Alemã Axmann pelos representantes do Estado eslovaco, na cabeça de ponte de Pressburg, na Eslováquia, onde o visitante permaneceu vários dias.



Passando por um tractor inimigo e deixando de lado a munição abandonada, prossegue o avanço germânico.



Foi ordenado o ataque. — Dentro de poucos minutos, os «caças» Heinkel He 113 forçarão o inimigo a aceitar o combate.



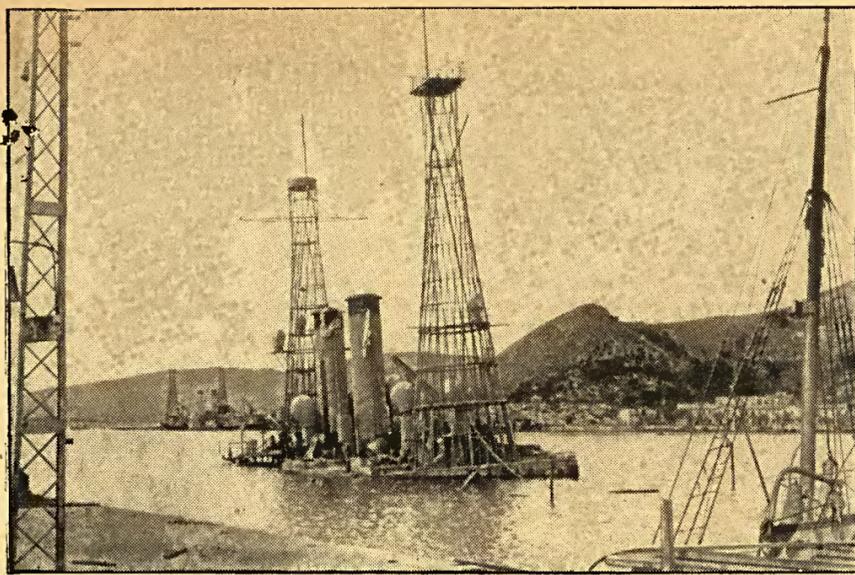
Excavações em Olympia. — Apos a ocupação da Grecia, prosseguem as «Moças relampagos» (Jovens da Seção Telegráfica) visitam um posto an-ti-aéreo. Aqui Ilies é explicado o funcionamento dos diversos aparelhos

Dias culturais do Reich da Juventude Hitleriana em Weimar. — O artista Hermann Kieper, que fez o papel do major Tellheim na peça «Minna von Barnhelm» palestrando com as jovens co-participantes da representação teatral. — A direita: uma representante da mocidade flamenga no seu traje regional.

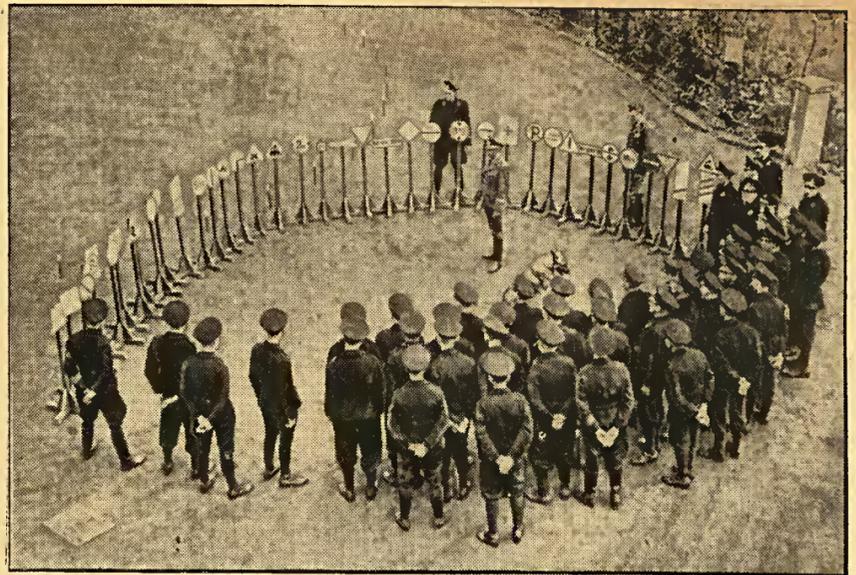


Novos selos com a efígie do Fuehrer. — Depois do dia 1 de Agosto em diante, os selos das series permanentes, trarão a efígie do Fuehrer. O projeto dos novos selos de valores em Reichspfennig, é de autoria do Prof. Kleinmann de Muenchen baseado numa fotografia tirada pelo Prof. Heinrich.

O Führer recebeu no seu Quartel-Ge-neral o tenente-coronel Moelders, co-mandante duma esquadrilha alemã de caças, entregando-lhe por essa ocasião a condecoração das Folhas de Carva-lino entre Espadas e Brilhantes da Cruz de Ferro.



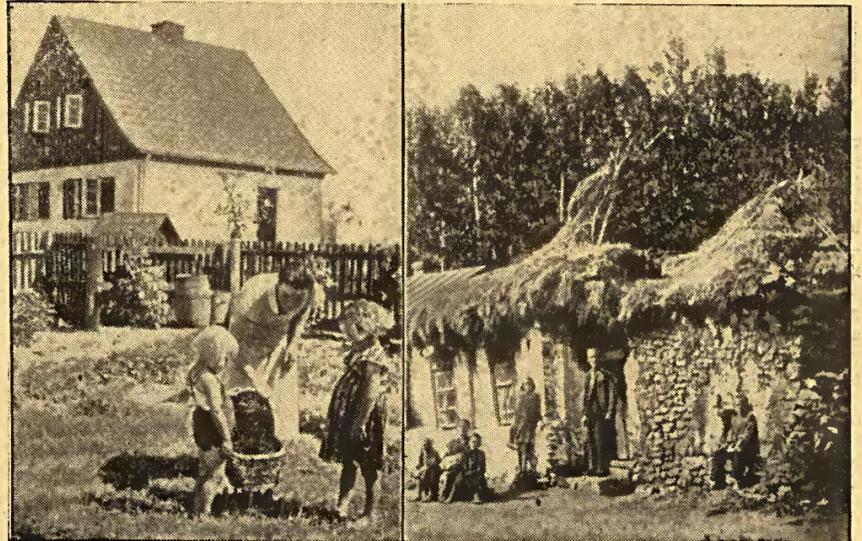
Vemos aqui um cruzador num porto grego, que ha anos foi vendido pe-los Estados Unidos, o qual foi afundado por stukas alemães. O auxilio in-glês não lhes valeu em nada.



Instrução de recrutas policiais para o regulamento do trânsito. — A gra-vura apresenta a instrução dos recrutas no que diz respeito ao sistema de sinalisação nas estradas de rodagem.



Vista da cidade de Riga, antiga Capital da Letônia. — O cliché reproduz a Praça do Mercado. Os edificios bem mostram o estilo arquitectónico germânico.



Uma casa de colonistas para famílias alemãs de próle numerosa na Prussia Oriental e uma miseravel cabana de trabalhadores, que passam a sua vida sob o jugo de um regimen antihumano.



Refrigerante sem álcool ★ Prefiram sempre o delicioso

GUARANÁ DA BRAHMA

ESTIMULANTE PODEROSO

CASA BROMBERG

BROMBERG & CIA.

SÃO PAULO

Avenida Tiradentes, 254 - Caixa 756

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 64 - Caixa 690

Máquinas e Materiais de qualquer espécie para Oficinas Mecânicas, Estamparias, Serrarias, etc.

Ferramentas - Ferragens - Geradores
- Dinamos - Material Elétrico -
Oleos e Graxas Lubrificantes "Brosol"

Máquinas e Instrumentos
para
Lavoura em geral

Instalações completas para quaisquer Industrias

Representantes para Locomotivas e Materiais para Estradas de Ferro

Banco Alemão Transatlântico

Casa Matriz
Deutsche Überseeische Bank, Berlin,
N. W. 7. Friedrichstrasse 103.

Filiais em
S. Paulo

Rua 15 de Novembro 268, Caixa 2822

Baía	Curitiba	Porto Alegre
R. Dr. Miguel Calmon 36	Rua M. Flor. Peixoto 31-41	Rua Gen. Camara 238
Caixa 152	Caixa „N“	Caixa 27

Rio de Janeiro	Santos
Rua da Alfandega 42/48	Rua 15 de Nov. 127/129
Caixa 1386	Caixa 181

Como também na Argentina, no Chile, na Espanha, na Perú e no Uruguai.

End. telegráfico: BANCALEMAN

O Banco dispõe de uma das melhores e mais modernas organizações e oferece seus serviços para cobrança, desconto e caução de títulos, compra e venda de ações e outros valores, transferência de numerários, bem como, para transações bancárias em geral.

SERVIR AO CLIENTE!

Ir, dentro do possível, ao encontro de todos os desejos é a idéia básica da nossa organização e dos nossos habilitados funcionários

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo, Rua Alvares Penteado 121
(esquina Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: Rua da Alfândega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Tinturaria e Lavanderia Química „Saxonia“

Locais de entrega: R. Sen. Feijó 50 - Tel. 2-2396
e Fábrica: R. Barão de Jaguará 980 - Tel. 7-4264

Esmaltes Pinceis/Tintas

e todos os outros materiais para pintura de prédios e decoração
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifácio Nr. 114



JUST SCHEU

A HORA X

COM AS "PANZERDIVISIONEN" NA POLÔNIA E EM FLANDRES

REPORTAGENS SÔBRE FATOS DA GUERRA MODERNA



Segunda parte

Em exercícios e serviços, e serviços e exercícios consistem os dias que se seguem. Não que tivéssemos de completar eventuais falhas no nosso preparo. O que quer dizer conduzir guerras, isto o temos aprendido muito bem, mas — não o expressei já uma vez? — o preparo do soldado nunca está terminado.

Agora, porém, no tempo que entremeia as lutas, as lutas que já foram travadas e as que ainda terão de o ser, há que aproveitar no emprego das nossas novas armas, as experiências adquiridas, já que aplica-las.

Nós, e os novos, completaremos com elas o nosso preparo. E, além disto, — o que sobreleva — os nossos membros, e articulações, e a nossa capacidade técnica não devem ser tomados pela ferrugem. Como a capacidade dos esportistas, forçoso é que sejam exercitados sem cessar, treinados continuamente, para que, sempre e a todo o momento, no máximo possível, possam entrar em ação.

Um tempo duríssimo e nada fácil é o que nos espera, tempo que em nada se torna mais agradável na expectativa pouco edificadora do aguardar, do esperar da hora

da ação, da hora que nos vai convocar, que nos convocará por certo. Ah, nenhum dúvida pode haver de que assim será.

A frente ocidental mantém-se ainda calma, exceção de encontros isolados, ações de destacamentos de reconhecimento e encontros de formações de espreita. Mas, isto assim não pode continuar. O grande embate virá, seguramente. Nesta esperança está a nossa vida do futuro, no aguardo da hora X, que, na campanha da Polônia, se tornou para nós como que um símbolo.

Falamos desta hora como de algo ainda mui distante, inatingível, como do maior dos bens que ao soldado pode caber.

E não é assim, em verdade? A ordem de ataque, não é ela como que o talento que se nos confia? Que se nos entrega para com ele ganhar outros, aumentar os lucros, conseguir honras, vitórias, ufania, fama, sim, até a vida do nosso povo, da nação?

Jamais o acaso decidirá as ações de guerra na história mundial, embora possa parecer, no passado, aqui ou acolá, que foi precisamente o acaso o fator decisivo.

A verdadeira decisão consegue-a a moral que as avassala, a inabalabilidade da união que

as mantém coesas. Possível é que uma ou outra ação isolada venha a estar sujeita ao império de um cego fator do acaso, da sorte; a decisão definitiva, final, última, porém, não a podem essas ações isoladas influenciar. Pela decisão final tem de responder, é responsável, o próprio exército, cada um dos seus membros, desde o comandante em chefe até ao último soldado; e não só o exército portador de armas, mas também o inominado exército dos operários, dos que ficaram em casa; se todos eles forem sol-

dados, a vitória forçosamente lhes é garantida de direito. E' nisto que pomos a nossa fé, e de acordo com a nossa confiança virão os acontecimentos.

Já de há muito estão as nossas viaturas blindadas de novo em forma; substituídas foram as armas, e até o menor e mais insignificante reparo ou concerto foi feito. Sim, estamos prontos para marchar.

E, afinal, — estamos em dezembro de 1939 — vai fazendo-se luz.

«O, homem», diz Purzel, o meu amigo inseparável, «sabes o que vai acontecer? Não te admiraste ainda por que teremos uma tão agradável licença, sim, férias? Ah, agora é que a cousa vai começar! Quando nos alcançar a ordem de regresso, podes estar certo que a cousa vai começar mesmo!»

«Mas, agora, no inverno, uma ofensiva de rompimento das linhas adversárias?»

«Eu nada pressinto do que possa haver, mas algo paira no ar. Queres apostar?»

Com o Purzel não fecho apostas, pois, ensinou-mo a experiência, quasi sempre ele acerta. Mas, cá no meu íntimo, não deposito grande confiança na sua profecia; e provar-se-á que apenas numa medida muito restrita virá a ser realidade o que lhe palpitou.

As nossas licenças, prolongadas, são dias de beleza e de prazer. Passo-os na casa

Confeitaria

Padaria própria
Confeitaria própria
ENTREGAS A DOMICILIO
Serviço concienzoso e pontual



Viennense

CAFÉ - BAR
À tarde e à noite
AUDIÇÕES MUSICAIS
Maestro Mauricio

Salão destinado a pequenas festividades, com lotação para umas 50 pessoas, pode ser reservado, a pedido
Marzipan e Pralinés de fabricação própria / Primorosa Qualidade
Rua Barão de Itapetininga Nr. 239 / Telephon 4-9230



TRANSPORTADORA HOLLMANN

TRANSPORTES RODOVIARIOS ENTRE
RIO / SÃO PAULO / PARANÁ / STA. CATHARINA
DOMICILIO A DOMICILIO

Filial:	Filial:	Matriz:	Filial:	Filial:
CURITYBA	SÃO PAULO	RIO DE JANEIRO	JOINVILLE	BLUMENAU
Volunt. da Patria 51-53 Telefone 1393	Rua Wandenholk, 64 Tels. 3-7848 — 3-6474	Rua Barão de S. Feliz, 36-A Telefone 43-9936	Rua Abdou Baptista, 199 Telefone 370	Rua Minas Geraes, 12 Telefone 1123

FARMACIA GERMANIA

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró N.º 429

AVIAMENTO CONCIENCIOSO
de toda e qualquer Receita do País ou do Estrangeiro

Josef Hüls
Alfaiataria de 1.º ordem. Pregos razoáveis. José de Barros 266, sobrado, São Paulo - Tel.: 4-4725

Tapeceiro e estofador alemão recomenda-se para todos os trabalhos do ramo, novos ou concertos, garantidos, por preços razoáveis. Trabalhos a domicílio.

JOSÉ HUBER
Rua Brig. Tobias 744

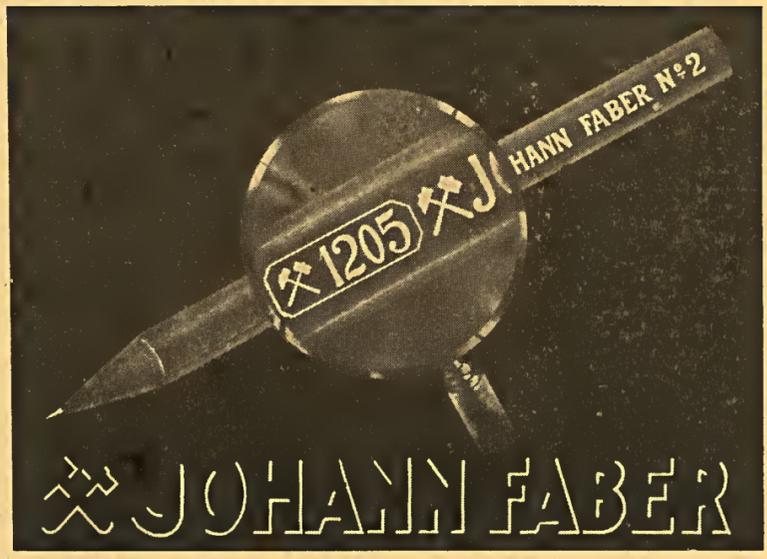
Sapataria Alemã
Hermann Radelsberger
Recomenda-se para concertos estáveis e de bom acabamento. Rua dos Timbiras 213 esq. Rua Sta. Efigênia

Os melhores calçados consegue V. S. na conhecida

Casa Brasil
Calçados para Senhoras até ao N.º 40
Saltos Luis XV., mod. jap. 40\$000, 45\$000
A Casa que melhor serve por preços razoáveis
Rua Sta. Efigênia 285 próximo à R. Aurora

Trabalhos de estampo, fresa, solda e soldadura forte aceitam.
Kolbe & Cia.
Rua Guaianazes 182 fundos
Telephone 4-8907

Jorge Dammann
Alfaiataria
Trabalhos, sob medida, para Senhoras e Cavalheiros — Rico sortimento de tecidos.
Av. Ipiranga 1156, 1.º (esquina Santa Efigênia)
Tel.: 4-2320



JOHANN FABER



LAPIDACÃO DE PEDRAS PRECIOSAS
R. Krönlinger
Grande variedade de Pedras Preciosas e Semi-preciosas, engastadas ou não
Rua Xavier de Toledo, 54 (em frente da Light)
Telefone: 4-1083 e Particular 4-2240

Aparelhos físicos, instrumentos de medição e seus acessórios, oficinas para mecânica fina
OTTO BENDER
Rua Sta. Efigênia 80 — Tel.: 4-4705
Utensílios para desenho A. Nestler, Lahr e Gebr. Haff, Pfronten
Compra e venda de instrumentos de medição usados

Dr. G. H. Nick
Especialista para molestias internas
Consultas, diariamente, das 14 às 17 horas
Rua Libero Badaró 73
Telef. 2-3371
Residência: Telef. 8-2263

Erich Müller-Carloba
Ginecologia, Partos, Raios Roentgen, Diatermia, Raios ultra-violetas
Consult.: Rua Aurora 1018 das 2 às 4.30 hor. Tel. 4-6898
Residência: Rua Marechal Bittencourt 661, Tel. 8-1481

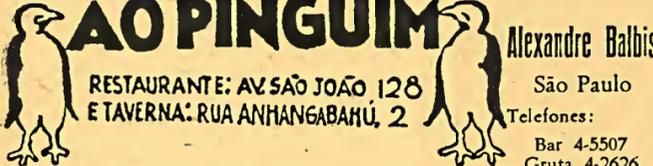
Dr. Mario de Fiori
Especialista para cirurgia em geral - Aparelho Roentgen - Consultas: 2 às 5 horas; aos Sábados, das 10 às 12 horas.
Rua Barão de Itapetininga 139, II. andar. Tel. 4-0033

Dr. Max Rudolph
Cirurgia em geral, ginecologia e partos
Raios Roentgen
Consultório: Pr. Ramos Azevedo 16, 2.º and., Tel.: 4-2576
Consult.: das 3 às 5 hor.; aos Sábados, das 11 à 1 hora
Residência: Rua Holanda 5 — Tel.: 8-1337

Dr. G. CHRISTOFFEL
Ant. sist. e médico-chefe de clínicas berlinesas
Especialista para moléstias internas, das vias digestivas e respiratórias — Metabolismo
São Paulo - Praça Republica 419, 2.º - Tel. 4-6749
Consultas: das 9 às 11 e 3 às 5 horas.

FARMACIA ALEMÃ
de Jardim America
A. ZIMMER & CIA.
Entregas a domicilio
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Dentista
Hermann Mause
Coróas Jacket
Trabalhos modernos em porcelana Dentaduras segundo os processos mais modernos da Universidade de Berlim.
Laboratório Próprio
Rua Pelotas, 202
Tel. 7-1290
Pede-se avisar as visitas



O PINGUIM

RESTAURANTE: AV. SÃO JOÃO 128
E TAVERNA: RUA ANHANGABAHÚ, 2

Alexandre Balbis
São Paulo
Telefones: Bar 4-5507 Gruta 4-2626

Coshina de 1.ª Ordem, Todos os Sábados: Feijoada completa
Todas as noites, Concertos.
das 19 às 1 horas; aos Domingos e Feriados: Orquestra matutina

Uma boa recomendação

é toda a carta escrita na "ERIKA". Dela ressalta o espirito progressista do remetente, causando, pela beleza e asseio dos caracteres, impressão muito acentuada sobre o destinatário. A pessoa que a este fato empresta importância, serve-se da afamada máquina da escrever de construção leve



Informações e demonstrações
Herm. Stoltz & Co., Rua Alv. Pentead 70/72

paterna; caminho pela paisagem pitoresca e ainda fresca do inverno, visito meus parentes que residem numa aldeia, auxilio-os no malhar do trigo, sinto-me um perfeito camponês. Passo depois alguns dias inesquecíveis, sublimes, na cidade de Olmuetz, onde gente numerosa, como se eu fora um antigo conhecido, um velho amigo, fazem de mim o alvo das suas atenções.

Nota-se que a nossa entrada na Morávia trouxe resultados nada desprezíveis.

O aspecto da cidade está mudado agora, floresce de novo a vida e a inimizade latente entre alemães e checos, da qual então nos tinham falado, como que desapareceu, quase, dando lugar a um respeito mútuo e a atenções reciprocas.

No círculo mais restrito das pessoas de relações em nossa casa — a casa do relojoeiro é agora também a minha casa; nela estou hospedado como se fora um hóspede de alta categoria — muita importância me emprestam e tem-no como um privilégio todo especial que a antiquissima família moraviana terá o aumento de um membro de pura estirpe germânica e até soldado das forças motorizadas blindadas.

De delicadeza e ternura são os meus dias e, Ana e eu, de hora em hora, cada vez mais nos compreendemos, mais nos unimos nos nossos reciprocos sentimentos, que nos tornaram cativos.

Como é bom estar ao lado de Ana, junto da lareira, depois que ela regressa do trabalho; não é preciso que digamos palavras, satisfação nos plena a alma, nos enche o coração. Um sorriso furtivo, um olhar de amor, mais do que muitas frases dizem; com prazer intenso e como se eu fora já um chefe de família experimentado, acompanho-a à cidade, nos recados, nas compras que faz, ou quando trata de afazeres auxiliares junto de famílias pobres, pois voluntariamente aceitou incumbencias e deveres do Serviço de Socorros.

Em toda a parte onde me quer apresen-

tar, dizem já conhecer-me, e declaram: «Ora, quem não o sabe! Sim, aquele atirador tripulante de carro de assalto; é, está aí, como são as cousas neste mundo, e como acontecem!» Expressam-se como se se tratasse de um fato já por demais sabido, que já faz parte da ordem do dia. Não deixa isto de molestar, de ferir-me um pouco, pois para mim tudo continua novo, tão novo e importante como no primeiro dia. Mas, tão importante assim? Não, melhor ainda e mais importante, de hora em hora, cada vez mais impossível de afastar-se de minha memória, fugir-me do sentido.

CAVERNA PAULISTA

HENRIQUE HILLEBRECHT & CIA. LTDA.
RUA LIBERO BADARÓ 39
TELEFONE: 3-2978

BAR / RESTAURANTE / CONCERTO

Mas, passou finalmente este tempo bom e chegado está o dia no qual termina o prazo marcado para a licença que tenho.

Grande número de parentes acompanham-me, em bota-fora, à estação de embarque; mas, na plataforma se despedem, discretamente se retiram para deixar-nos a sós. Os últimos momentos querem que sejam só nossos: meus e de Ana.

Paramos junto ao comboio.

«Oh, se tivesses já voltado», diz Ana. Eis o seu desejo, embora eu ainda não tenha partido. «Paciência, Ana», digo eu, «mais um pouco de paciência; em breve estarei de volta, junto de ti; não demorarei muito.»

Olhamo-nos, e estamos certos de que o que eu disse não exprime uma verdade. Eu

pressinto, eu prevejo que a última ação, o derradeiro embate durissimo de guerra, por certo, ainda não se ferirá, far-se-á esperar por algum tempo ainda.

Ana, porém, toma a atitude de quem tem em alto merecimento as minhas palavras, e declara: «E' belo assim, não é!»

Mas, o trem põe-se em movimento, repentino, e a céere curva da via faz-me perder de vista Ana, mais rápido mesmo do que nos agrada a ambos. Tudo parece-me vazio agora, ares escuros tomou para mim o mundo, como se Deus o tivesse deixado ao abandono. E, de fato, toldou-se o hori-

zonte e um forte aguaceiro tamborila contra a vidraça da janela do meu compartimento.

Bem um tempo que condiz com a tristeza, a melancolia de amantes separados há pouco.

Não chores, Ana! Enlouqueço ao imaginar que deves estar a chorar, agora. Não quero que chores! Ouviste? Não o quero!

Mas não mintas, homem, digo a mim mesmo; é tão belo, faz tanto bem saber-se que em Olmuetz vara alguém agora as ruas, vai para casa, tomado pela tristeza, presa da saudade. — Deixa a Ana em paz! A Ana é... não, não há palavras para exprimir tudo quanto Ana é para mim.

E, fato curioso, quanto mais viajo, quanto mais o trem se aproxima da cidade em

que estou aquartelado, mais me distraio, como que tomo novo ânimo.

Lá estará o Purzel, sempre falador, sempre paleiro; ao meu encontro virá o «U'etalvez», instrutor agora dos mais moços, e teremos um sorriso um para o outro, pois também eu já recebi as divisas de cabo; sim, sorriremos porque entre colegas é isto permitido. Seguramente, dirá ele:

«E a Ana como vai? Ainda não apareceram filhos? Então, talvez!»

No nosso adajamento no quartel, tomaremos um bom gole de boas-vindas e palestraremos, e nos provocaremos mutuamente com ditos e chistes, e quando nos recolhermos aos nossos leitos, sempre bem cuidados, suspiraremos e generemos como isto é do costume de soldados antigos do «front».

«O' homem, que temporal! — E amanhã ás 5.30 ter que sair da cama! Que cousa insuportavel, Nossa Senhora!»

E caímos num sono profundo, satisfeitos de que amanhã será terça-feira, um dia de trabalho, um genuino dia da vida de um soldado.

Que beleza, estar em Olmuetz com Ana, e que prazer estar aqui com a tropa!

No dia seguinte ao da minha chegada reina no quartel uma grande animação. Aos nossos ouvidos chega a noticia de que dentro de tres dias seguiremos para a frente ocidental.

Será que, de novo, o Purzel acertou? Partiremos agora, de fato? Pois, que vamos nós, os homens dos carros de assalto, fazer ali, se nada está em preparo? Melhor seria que nos retivessem no quartel, onde dispomos de uma cantina boa e barata e onde, na cidade, não há falta de moças bonitas (naturalmente, faço eu exceção; isto tem referencia apenas aos meus camaradas dos quais cada terceiro deles tem no lugar uma namorada digna de ser vista).

Continúa

"Aurora Alemã" - Representação no Rio

Copacabana (Posto 4) Rua Santa Clara 148
Casa III - Franz Kumlin
Telefone 27-4250

OTTO FRIEDRICH & CIA. LTDA.

RIO DE JANEIRO

FABRICANTES E IMPORTADORES
ARTIGOS PARA INDUSTRIA DE CALÇADO E COURO

Rua Dr. Sá Freire, 58 — Telegramas OTTORICH — Telef. 48-8751

**Stahlunion Limitada**

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria 53
Caixa postal 1309 / Telefone 23-5901

**Ferros e Aços em todas
as Qualidades / Motores**

Carlos Off

Ourives Alemão
Rio de Janeiro

Rua Buenos Aires
124

Telefone 23-0160

**BAR e RESTAURANTE
CIDADE de HEIDELBERG**

Cosinha Brasileira e Alemã

Fechado aos Domingos
Nos Feriados aberto até às 15 horas

Rua Miguel Couto 65 (ant. Ourives), RIO
Tel. 23-0658

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Tinge-se roupa de cavalheiros e senhoras
de qualquer espécie. Em casos de luto
dentro de 24 horas.

Serviço rápido e de confiança.
Preços módicos.

**Fábrica „Silesia“
Karl Hübner**

Fabricação de canivetes
MARCA "SILESIA"

Rua Ferrelra de Andrade, 127 (Meler)
Fone 29-0224 — End. Teleg. "Silesia"
RIO DE JANEIRO

Mitidieri & Garambone

**Alfaiate para cavalheiros
Tailleur**

Facilita-se o pagamento

Rua 7 de Setembro, 75, 1. and. — RIO
Tel.: 23-2890

Indicador de Médicos do Rio

Clinica para crianças

Dr. Fridel Tschöepke

(Sucessor do Dr. Wittrock)

prática de muitos anos nas Universidades de Berlim e Heidelberg. — Tratamento moderno das perturbações de alimentação (colerina), anemia e tuberculose na infância. — Raios ultra-violeta, das 3 às 6 horas.

Consultório: Rua Miguel Couto 5 - 6.º andar - Tel. 22-0713
Residência: 22-9930

Dentista J. Schuler

Dentista pratico licenciado

Raio X

Edifício Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

Dentista Alions Schebek

Dentista pratico licenciado

Rua 7 de Setembro 176 / 3.º and. / s. 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Dr. Adolpho Staerke

Docente da Faculdade de Medicina

Res.: Rua Bello de S. Luiz 68 - Tel. 48-5892
Cons.: Rua do Assemblé 58-1.º - Tel. 42-7820

M. Canná Brasil

Cir. Dentista - Clinica e Prothese dentarias

Rio de Janeiro - Rua Alvaro Alvim 33-37
Edif. Rex, 12.º and., S. 1212, Tel. 22-8677

Dr. Guilherme Serrano

Partos e Moléstias de Senhoras

2as, 4as, 6as, das 4 às 7 horas

Cons.: r. Alvaro Alvim 31, 12.º. Tel.: 42-6380
R.S.: r. Cruz Lima 8 (Flamengo) Tel.: 25-9018 / RIO

PINTO-
RES



DECORA-
DORES

Reformas de prédios - Especialistas em pintura a pistola, ducos, dulux e cristal
Refrigeradores, Mobílias e Aparelhos para Dentistas, Médicos, Cabeleleiros, etc.

Schebek & Doleschal

Oficina: R. Miguel de Frias, 69 - Residência:
R. Miguel de Frias 69-A - RIO DE JANEIRO
fone 48-1485

**Dentista
Dr. Geraldo von Broesigke**

Dentista pratico licenciado

SÓMENTE PROTESE DENTARIA

Ed. Colombo, 6.º and. (atrás do Teatro Municipal)
Becco Man. Carvalho, 16, RIO, Tel.: 22-4551

Dr. J. P. Rieper

MÉDICO

formado em Berlim e no Rio de Janeiro
Diploma alemão de especialista
para partos e doenças de senhoras
Consultas às Terças, Quintas e aos sábados das
3 às 6 horas.

EDIFÍCIO PORTO ALEGRE, salas 401/402
Esplanada do Castelo.
Tel. 42-7540, Tel. da residência 27-3043 (ou 26-1847)

Regulin Isis-Vitalin

HELFENBERG

O remédio natural,
regulador dos intestinos.

Não irrita.

Produz nos intestinos
efeito exclusivamente mecânico.

Tônico Calcico fer-
ruginoso de perfeita
assimilação.

Delicioso paladar!

Especialmente indicado nas ANEMIAS,
Desequilíbrio do SISTEMA NERVO-
SO, etc.

Em todas as Drogarias e Farmácias

C. Bickarck & Cia.

Caixa postal 767 — Rio de Janeiro

Barato - Agua de Colonia - Refrescante

o preferido produto de qualidade da

Pharmacia Alemã-Rio

Rua da Alameda 74 — Tel.: 23-4771

Rádios 15000 por dia

Sim, desde 30\$000 por mez, sem
fiador, só na C A S A C K S

A maior exposição de rádios reconcondionadas

Casa K. Sass

Rua São Pedro 242 loja - RIO - Fone 43-1571

"Allerhand von Frauenhand" — "Variedades de mãos femininas"

A exposição da União Beneficente e Educativa Alemã no Rio de Janeiro

No dia 30 de agosto, a «União Beneficente e Educativa Alemã» inaugurou no Rio de Janeiro uma exposição notável, apresentando sob o título «Allerhand von Frauenhand» (Variedades de Mãos Femininas) trabalhos domésticos, feitos pelas mãos habilidosas do grupo feminino da União. Arranjado todo vistosamente, pode-se observar lampadas e castiças em ferro batido, bordados, pinturas em pratos, objetos de praia, brinquedos, bolsas de couro, e tudo aquilo que é de uso prático. São trabalhos feitos com carinho e sacrifício da mulher alemã do Rio e de Niterói, que continuam expostos para a venda. O que for angariado é destinado a fins sociais da União, e antes de tudo para ser aplicado na próxima festa do Natal.

Além da utilidade prática dos diferentes objetos, teve-se em mente de achar, para os mesmos, formas artísticas e convenientes. Foram admiradas a execução limpa do trabalho e a escolha do material aplicado em cada um dos objetos, como também, a muito feliz solução do estilo. A exposição serve, deste modo, não somente para fins sociais, mas a muitos ainda para uma decoração bela e conveniente da sua casa, e já neste sentido

encontramos um alto valor cultural, particularmente hoje em dia tão reconhecido. Especialmente na Alemanha moderna, guiado pelo espírito forte da atualidade, se tomou rumos novos na questão da decoração interna, e na seleção prática dos objetos de uso diário, evitando e eliminando a falta de gosto, os exageros e desvios na arte aplicada das épocas passadas, para achar formas simples e finalmente certas. A exposição no Rio, que conserva severamente esta linha, e na qual se observa em cada um dos objetos o carinhoso trabalho, merece sucesso e uma frequência grande.

PETER JURISCH

ADVOGADO

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFÍCIO ODEON, SALA 604

Anunciada no Rio uma "Noite de Johann Strauss"

Para o dia 6 de setembro está anunciada no Rio de Janeiro uma «Noite de Johann Strauss», que será arranjada pela «União Beneficente e Educativa Alemã», no Instituto de Música, e da qual já se está falando muito entre os alemães do Rio. A orquestra reforçada da União saberá — como sempre — fazer bater os corações de todos no compasso da Walzer do mestre Johann Strauss. Levando em consideração a grande populari-

dade, que as melodias de Johann Strauss gozam também nos círculos musicais e amadores brasileiros, pode-se contar igualmente com uma frequência considerável por parte do público brasileiro.

Comerciantes

precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco Nº 156.

Club Gymnastico e Desportivo de 1909

A nova diretoria eleita convidou os membros do club, no sabado passado (30/8), para uma reunião entre amigos, tendo nessa ocasião assumido o cargo oficial o presidente eleito, sr. Rudolf Roenick. O comparecimento enorme dos socios demonstrou o grande interesse pelo grémio, e, afinal também a atração para as novas instalações. Em palavras breves e retrospectivas, sr. Roenick expressou o maximo reconhecimento ao grande trabalho construtivo do club, colhendo gran-

des aclamações dos socios presentes.

Com um excelente «Freibier» (chopp gratuito), prolongou-se até às primeiras horas da madrugada essa noite alegre, dançando entusiasticamente os moços, não ficando atraz os mais «idosos». Por fim, ainda houve um «pequeno acidente» (acontecimento não muito raro no «Turnverein»): Um jovem par anunciou o seu noivado, motivo este para um «banho de chopp» para completar a alegria reinante.

F. K.

O Alto Comando Alemão informa...

Berlim, 30 (St) — O Alto Comando Alemão informa: «Como já foi comunicado em boletim extraordinário, a marinha de guerra e a aviação germânicas ocasionaram gravissimas perdas às forças navais e frota de transporte soviéticas, no golfo da Finlândia. Durante suas tentativas para sair de Reval e atingir outros portos, foram afundados pelas minas germânicas, dois contra-torpedeiros, 9 caçaminas e tres navios guarda-costas soviéticos. Dois outros contra-torpedeiros e um caçaminas foram seriamente danificados pelas minas germânicas. Aviões de bombardeio atacaram e afundaram, depois de tenazes ataques, um cruzador russo e dois contra-torpedeiros. Conseguiram também danificar com suas bombas dois contra-torpedeiros e um cruzador auxiliar. As frota de transporte que o inimigo utilizou para embarque de suas tropas e materiais de guerra que se encontravam em Reval, juntamente com as unidades de guerra que as acompanhavam, penetraram na zona das minas germânicas. Até agora já afundaram 21 navios transportes num total de 48.200 toneladas. Oito navios transportes ficaram seriamente danificados nos choques com as minas. Aviões bombardeiros atundaram 22 navios mercantes, na sua maioria transportes de tropas, num total de 74.000 toneladas e atingiram a outros 39 navios, tão gravemente, que podem ser considerados perdidos em sua maioria. Na zona marítima vizinha da Inglaterra, a aviação germânica durante o dia de ontem atingiu em cheio um navio-tanque ao Sul da Irlanda e danificou um navio mercante, junto as ilhas Faroer. Durante a noite passada um navio mercante foi atingido por uma bomba de calibre maximo a Este de Tynemouth. Aviões bombardeiros atacaram as instalações militares da costa oriental britânica e atingiram com exito diversos aeródromos inimigos. Na costa do canal a aviação britânica perdeu ontem 17 aviões, 13 deles abatidos em duelos aéreos, dois pela artilharia anti-aérea e os dois últimos pelos navios caça-minas, e artilharia da marinha. Aeroplanos ingleses atacaram, ontem, durante a noite, a região de Reino e Meno, sem causar danos de importância. A artilharia anti-aérea abateu tres dos bombardeiros inimigos atacantes.»

Quartel General do Fuehrer, 31 (TO) — O Alto Comando alemão comunica: «Como já foi dado a publico em comuni-

cado extraordinario, as tropas finlandesas aniquilaram as forças soviéticas nos encarniçados combates, travados na zona de Viipuri, tomando essa cidade a 3 de agosto. Simultaneamente, formações finlandesas avançaram pelo centro di Istmo de Carelia, conquistando uma grande extensão de terreno, na direção de Leningrado.

Bombardeiros germânicos atacaram, na noite última, varias instalações portuarias da costa oriental inglesa. Outros ataques aéreos foram dirigidos contra aeródromos situados no centro da Grã-Bretanha.

Costa & Thiessen

Oculos, Pin-
cenez, Binó-
culos, etc.
Trabalho rá-
pido e garan-
tido, por es-
pecialistas.
Direção
alemã.

R. da Quitanda — Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

Unidades da Marinha de Guerra abateram 8 aviões nas costas holandesas, derrubando outros 3 aparelhos de caça, na costa norueguesa.

Bombardeiros britânicos, isolados, penetraram, ontem à noite, na zona noroeste da Alemanha. A artilharia anti-aérea germânica abateu um aparelho atacante.»

Berlim, 1 (St) — O Alto Comando Alemão comunica: «Formações do exército germânico destruíram, desde o dia 26 de agosto, no rio Dnieper, ao norte de Kiev, 27 monitores e canhoneiras soviéticas. Durante ações de limpeza na Estônia, foi tomado o porto de Hapsal, situado na costa ocidental. Durante lutas travadas nas cercanias de Reval e terminadas no dia 28 de agosto, foram capturados 11.432 prisioneiros, 293 canhões, 91 tanques, dois trens blindados e grande quantidade de material de guerra. No golfo da Finlândia prosseguiram as operações de minagem pelas unidades navais germânicas. Na zona de barragem de minas, avistaram-se mais de 60 navios inimigos em chamas. No Atlântico, um submarino afundou depois de tenaz luta 4 navios mercantes inimigos num total de 14.000 toneladas, que navegavam num com-



Máquinas de Escrever e Calcular
Reformas — Consertos — Limpeza
Trabalho garantido
Grande stock em máquinas de escrever e calcular para todos os preços
Compra e Venda
Ricardo Knoblich & Filho
Rua Theophilo Ottoni N.º 122
Tel.: 23-5179
Rio de Janeiro

Allô! 23-5179

CONSTRUIMOS
Receptor de radio **UFAR 58** — 8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"
Transformador Universal para 100, 120 e 220 Volts.
Receptor de radio **UFAR 68 A-Especial** — para ligação de acumulador de 6 Volts.
8 valvulas incl. olho magico p. ondas longas e curtas
Alto-falante de 8"
Caixa de imbuia folheada — Extraordinaria sensibilidade
Alta seletividade — Garantia de um ano — Preços à pedido

"UFAR"
Electro-Transformadores Ltda.
R. da Alfandega 84, sobr. — Telegramas: UFAR — Rio de Janeiro
Filial em: Campinas-Goiania (Estado de Goiaz)

"Não se esqueça! Só compra a fazenda nas"

CASAS DE NAMBUCANAS




A Máquina de costurar para cada casa

AGENTES EM TODAS AS PRAÇAS
THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Banco Nacional de Descontos
funciona até 19 horas
todas as operações bancarias
Rio de Janeiro / Alfandega 50

BAR E RESTAURANTE "ZEPPELIN"
Proprietario: Oscar Geidel / Tel.: 27-1289
Ipanema / Rio / Rua Visconde Pirajá 499
Grande sortimento em Frios, Saladas, Conservas, Queijos / Vinhos Nacionais e Estrangeiros / Recebemos encomendas para Reuniões de Cocktail e outras Festividades / Entrega a Domicilio.

CASA GERMANIA
RESTAURANTE E BAR
GEORGI & FUCHS
Especialidades: em Almoços e Jantares, Frios
RUA DOMINGOS FERREIRA, 220 — RIO
Aberio até à 1 hora da madrugada
Tel.: 47-3638

AMANDIO SILVA AMADO
REPRESENTAÇÕES

RUA CONS. SARAIVA, 41 - 1.º — RIO DE JANEIRO — TELEFONE 43-1353
Caixa Postal 3345 Telegramas "SILAMA"

Hans Ademar
Com grande alegria comunicamos o nascimento do nosso filho
Ademar Sant' Anna e Hilde Achatz-Sant' Anna
Rio, 29 de agosto de 1941 / Maternidade Alemã

AULAS PRATICAS DE HARMONICA
KARL E LYDIA SCHULZ
(ESCOLA HOHNER)
RIO DE JANEIRO TEL.: 38-0881

Tinturaria Rio Branco
Trabalho garantido — Sistema alemão — Recomendado especialmente às famílias de Sta. Theresa, Blumenengo, Gloria e Botafogo.
Avenida Mem de Sá, 29 — RIO
(em frente do Restaurante "Denubio Azul" / Tel. 22-493)

boio fortemente esgotado. Durante a noite passada, formações de bombardeiros germânicos atacaram, na ilha britânica, o importante porto de Hull. Alvos atingidos em cheio nas docas, depósitos de abastecimento e armazens daquela cidade ocasionaram varios incendios de grande envergadura. Outros aviões de bombardeio atacaram instalações portuarias na costa oriental da Inglaterra, como também aeródromos no condado de Lincolnshire. Dois bombardeiros foram abatidos sobre a ilha inglesa. Na Africa do Norte foram desfechados violentos ataques de bombardeiros germânicos contra Alexandria e Port Said, em vagas sucessivas. Aviões britânicos realizaram, durante a última noite, uma incursão sobre

neceram em linguagem simples e frases convincentes aspectos da vida e das lutas dos membros da Força Armada alemã no hostil território bolchevista. Na quarta-feira última recebemos novamente a visita do progenitor desse soldado modelar. Desta vez foi dura e trágica a notícia que nos trouxe: Hermann Roessle tombou morto numa das batalhas da frente oriental. A infausta nova foi transmitida em carta vinda por via aérea, remetida pela filha residente na Alemanha. — O representante do nosso semanário em Itoupava (Blumenau), sr. Fritz Egli, comunicou-nos há pouco que o seu filho foi morto, como voluntário de guerra, no ataque contra Duna-burgo, vitimado por vários projeteis, vindo a falecer no lazareto, em consequência dos ferimentos recebidos. — Aos enlutados pais destes jovens e valorosos soldados apresentamos as nossas expressões de profundo pesar. Deram esses jovens a sua vida pela Alemanha, para que a Alemanha viva, sob os estandartes do «Fuehrer», e floreaça num futuro de felicidade e vitória.

na comédia engraçada «Muito barulho para nada», que atualmente se está exibindo em Berlim. Jochen Hutt, um dos representantes da nova geração dos compositores alemães de comédias, também tomou — faz poucos anos — como motivo esse assunto tão rico para sua obra «Quatro Camaradas» (Vier Gesellen), a qual, do lado invertido, trata do caso das solteironas que não desejam casar. Mas, o film da «Terra» é da época moderna provando deste modo, que, apesar da seriedade que predomina atualmente no outro lado do Oceano, ainda ha muito lugar para alegria, até mesmo folia, de sorte que muitas mentiras ligadas a este questão são des-

já representava para o Brasil um dos maiores fornecedores de mercadorias de qualidade. F.

"Palco da Vida", da "Ufa"
Segunda-feira próxima, a tela do «Broadway» projetará novo cartaz da Ufa com Anneliese Uhlig e Rudolf Fernau, com a colaboração de outros artistas de renome. «Palco da vida» intitula-se essa produção que focaliza o mundo da ribalta com seus lances mesclados de tragédia e de alegria. O diretor Georg Jacoby, porém, soube compôr um espetáculo interessante que certamente agradará ao nosso público. Como complementos teremos um Cine Jornal Brasileiro (DIP) e um magnifico «Ufa-Jornal» com variada reportagem de atualidade. «Palco da vida» é impróprio até 10 anos.

Um filme cultural da "Ufa" sobre a fabricação do vidro
A fabricação do vidro é uma das mais antigas que se conhece. As suas origens remontam a mais ou menos 5000 anos. A mulher moderna, que se enfeita com colares ou pulseiras de contas de vidros, não faz outra coisa que imitar as suas irmãs de um passado longínquo. Nesses velhos tempos, o vidro era especialmente utilizado na imita-

A primeira vista -
Jóias de SCHUPP
RUA MIGUEL COSTO 42/44 — RIO

a Alemanha do Oeste. Em zonas residenciais, inclusive de Colonia, as bombas lançadas pelo inimigo ocasionaram danos nos edificios civis. Foram ineficazes as tentativas efetuadas por alguns aparelhos inimigos para atacar a Alemanha do Norte e Nordeste. Os caças noturnos e a artilharia anti-aérea germânica abateram sete bombardeiros atacantes britânicos.

Tombados na frente oriental

No número 33 do «Deutscher Morgen» publicámos, sob a epígrafe «Feldpost an die Eltern in Brasilien» («Cartas do teatro da guerra, a pais no Brasil»), não mencionando o nome do remetente, duas cartas do voluntário de guerra *Hermann Roessle* (de 24 anos de idade). Ambas as missivas, cujo conteúdo daria matéria para muitas delas, for-

Ambiente de Alegria Alemã
no Restaurante do Club Alemão
Rio - Rua Buenos Aires 50 - Tel. 43-7455
Todas as 4.as-feiras: "Tarock"
Todas as 6.as-feiras: "Skat".

"O Paraíso dos Solteirões"
Filme da «Terra» no «Broadway», Rio
O novo film da «Terra», que no Cinema Broadway do Rio de Janeiro passou, trata sob o título de «O Paraíso dos Solteirões» do rico e interessante tema dos inimigos do matrimônio, que pela vida são ensinados de cousa melhor. Até o velho mestre da arte psicologica, Shakespeare, formou este assunto, com a sua hilaridade superior ligada ao seu pensamento profundo, para a eternidade

A familia de
MARIE PUNTIGAM
agradece profundamente a todos os parentes e amigos as manifestações de pesar recebidas.

mentadas pela tela. Heinz Ruehmann alegre o ambiente com o seu conhecido humorismo. Por cima, houve um film cultural de alto valor artistico das usinas «Mannesmann-Werke», a qual mostra o processo da fabricação do aço nessa formidável fundição alemã, dos detalhes dos processos tão interessantes do trabalho, da «Sinfonia» da forja e até do preparo e da educação dos futuros tecnicos. Um povo de tão alta disciplina no trabalho e conhecimento industrial, sempre estará em condições de enfrentar os seus inimigos. «O Globo» comenta: «O público assiste a um film que trata do processo do preparo do ferro numa das maiores fabricas de aço do mundo. Nossos frequentadores de cinema devem ver este film o mais cedo possível, o qual, pelo seu criador foi transformado de um film educativo para uma poesia. «Mannesmann» representa uma pequena maravilha tecnica, uma maravilha da fotografia, e montagem cine-tecnica.»

A obra monumental que se apresenta, e que corresponde aos acontecimentos atuais, nos atrai e dá impressões ao público brasileiro de um país industrial, que uma vez

CASA ESPERANÇA

Frios e Conservas, nacionais e estrangeiras, para o paladar mais fino, e a todos os preços

Sempre Novo
Bar e Restaurante para refeições ligeiras
Rua 7 de Setembro 79
RIO DE JANEIRO
Telefone: 23-1505

ção de pedras preciosas. As informações mais completas sobre os processos empregados pelos antigos egípcios nos são fornecidas pela

Comerciantes
precisam comer bem! As melhores refeições ha sempre no Restaurante Brahma, Rio, Av. Rio Branco N.º 156.

Automatico "ELFA"

O fusível permanente que evita os aborecimentos ocasionados pelos fusíveis de chumbo, e é praticamente de duração eterna.

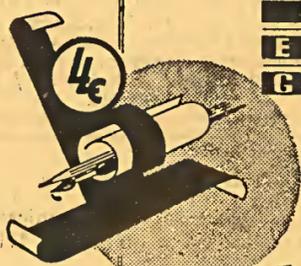


AEG Companhia Sul-Americana de Electricidade

RIO DE JANEIRO
Avenida Rio Branco, 45-49
Caixa Postal, 100

SÃO PAULO
Rua Flor. de Abreu, 484
Caixa Postal, 2020

**DESENHOS
CLICHÉS
ESTEREOS
GALVANOS**



PHOTOGRAVURA VIENNENSE
LUIZ LATT & CIA.
RUA LAVRADIO 162 P. 2.ª - TELEPHONE 22-1128 - END-TEL. - LATCO -

RIO DE JANEIRO

Visitantes do Rio visitae o

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34
Cosinha de 1.ª ordem

Musica
todas as noites.

Dancing
no 1.º andar

Oficina de Consertos de Instrumentos óticos e de precisão. Canetas e Lapiseiras
HERMANN SEIBEL,
R. Miguel Couto 65, 1.º
Tel. 23-1652 / Rio

Segunda-feira, 8 no "Broadway"

Rio de Janeiro



APRESENTA

O GRANDE DRAMA CRIMINAL Palco da Vida

(DER VORHANG FAELLT)

Impróprio até 10 anos

com

**Anneliese Uhlig
Rudolf Fernau**

Comp. Nac., Cine Jornal Brasileiro" (DIP)

Pedras Preciosas Brasileiras

AGUAMARINHAS
TURMALINAS
TOPÁZIOS
AMETISTAS

EM ENGASTES DE
OURO E PLATINA

Hermann Meng

RIO DE JANEIRO
R. Buenos Aires 85 - Tel. 23-3685
1.º andar - Elevador

O Melhor Pão de centeio do Brasil

Panificação Werner
Tel.: 42-1445 - Assembléa 21 - Rio

Frigidaire



GENERAL MOTORS

Vendas á vista — ou em prestações

Distribuidores autorizados

E. WILLNER & CIA.

RUA DA QUITANDA 60
RIO DE JANEIRO

Rua Miguél Couto (ex Ourives) 47
Tel. 43-8131 - Rio de Janeiro

Modas - Artigos para viagem - Pastas para officios e escolares - Cateiras - Bolsas para dinheiro - Cintos
Fabricação própria - Consertos

D. SCHEBEK

R. General Camara 137 - Tel. 23-1114

Acumuladores VARTA



para todos os fins
Informações:
Acumuladores Varta do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro
Av. N.º Peçanha 38
sala 109-111

Pelleteria Ungara

Sómente consertos e reformas.
Encarrega-se de cortumes.

Rio — Rua da Carioca 81 sob. — Tel. 42-8364

Restaurante e Bar Fischerklause

Rio — Tel. 43-5178
Rua Th. Ottoni 126 — Cosinha Alemã
Chopp da Brahma — Prop.: FRITZ SCHADE

GALERIA HEUBERGER
RIO: Rua Buenos Aires 79 - S. PAULO: Rua 3.ª de Novembro 41
casa e jardim

descoberta de uma manufatura de vidro em Tell-el-Amarna. Da Fenícia e do Egipto, a arte da vidraria passou à Europa, onde de monopólio em Veneza durante a Idade Média. Em Portugal, por exemplo, já havia formas de vidraria no século XVI. No entanto, a indústria do vidro só conseguiu expandir-se largamente depois da descoberta do processo de estender chapas para fazer vidraças para janelas etc. A partir de então, esta indústria entrou num período de franca prosperidade, sobretudo na Alemanha, por existirem nesse país, em abundância, os produtos necessários para a fabricação, tais como sílica, cálcio, potassa, sulfato de sódio etc.

Depois de triturados e misturados os componentes foram-se com eles uma massa homogênea que é fundida em grandes fornos de barro refratário, aquecidos a gás, e que se torna viscosa quando submetida a altas temperaturas de 1000 e 1500 centígrados. Esta massa de silicato deixa-se modelar com facilidade, mesmo durante o arrefecimento, de maneira que é possível preparar-se com ela objetos de formas difíceis e complicadas. Para a fabricação do vidro em chapas, utiliza-se uma grande máquina que tira a massa do forno, em forma de fita continua que é cortada depois nos tamanhos precisos. Um dos grandes triunfos da indústria da vidraria foi a descoberta, feita pelos alemães, do chamado «vidro de lena» de uma resistência tal que com ele se fazem fôrmas, tachos e outros utensílios de cozinha. As suas extraordi-

nárias qualidades o tornam adequado, nas qualidades mais puras, à fabricação de objetivas e de outros artigos de ótica para fotografia, cinematografia e astronomia etc. As fábricas mais importantes da Europa estão situadas nas regiões alemãs da Turingia e dos Sudetos, sobretudo em Gablonz,

Dux, Teplitz-Schoenau e Karlsbad. Os interessantes processos da fabricação mecânica do vidro são divulgados por um filme cultural, recentemente produzido pela Ufa, com o título «Wille zum Licht» que nos mostra imagens cinematográficas de uma beleza incomparável.

de compreensão do estilo debussiano. Surpreendeu a riquíssima variedade de coloração além da doçura romântica e dos efeitos sonoros as vezes realmente orquestrais. Dedicção extraordinária foi dispensada pelos cultos músicos à obra «Da minha vida» de Friedrich Smetana cujo conteúdo comovente não deixou de ser plenamente compreendido. Caloroso aplauso solicitou uma peça fora de programa. Os músicos gentis atenderam ao pedido dos seus admiradores executando um trecho do «op. 18/V» de Beethoven, finalizando o sarau comemorável por uma obra bem comunicativa do venerável mestre alemão.

2-0400 43-4211
S. PAULO RIO
TRANSPORTES BANDEIRANTES
J. EISENHAMMER

A mais antiga, entre RIO e S. Paulo, tem sempre Caminhões disponíveis, para transportes rápidos de qualquer mercadoria; para remessas grandes: taxas reduzidas

Zum Hirschen Hotel e Restaurante
Rua Vitória 186 — Tel. 4.4561
São Paulo Prop. Emil Russig

**Dres. Lehfeld e Coelho
Dr. Walter Hoop**
Advogados
São Paulo, Rua Libero Badaró 443,
2.º and., sal. 11-16, C. post. 444, Tel: 2-0804

Quarteto Fritzsche no Teatro Sant'Ana, São Paulo

Revelou-se novamente a arte apurada e sublime do quarteto alemão no concerto que os quatro músicos realizaram à terça-feira passada no Teatro Sant'Ana. O numeroso e atento auditório soube apreciar a perfeita interpretação do programa constituído de páginas mestres acessíveis também a ouvintes menos preparados. Após o «Alegro moderato» do compositor contemporâneo Paulo Florence o quarteto Fritzsche apre-

sentou o «Quarteto em re-maior op. 18/III» de Ludwig van Beethoven com maximo equilíbrio e com uma beleza sonora adquirida por estudos profundos da matéria sob todos os seus aspectos. Foi o esplendor da própria obra que incentivou os excetutantes refletindo imediatamente nos sentidos da assistência. Após intervalo conveniente seguiram-se duas obras de Claude Debussy nas quais o quarteto demonstrou sua capacidade

Aviso aos Contribuintes da Capital de São Paulo

Devolução de declarações de contribuinte e de questionários da estatística comercial e industrial

O Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda e a Directoria de Estatística, Indústria e Comércio da Secretaria da Agricultura avisam aos contribuintes da Capital que a devolução das declarações de contribuintes e dos questionários estatísticos devidamente preenchidos deverá ser feita na Recebedoria da Capital, à Praça da República, diariamente das 8 às 16 horas e aos sabados das 8 às 11 horas.

Os contribuintes que ainda não receberam os formulários, deverão retirá-los no mencionado local.

Confeitaria Alemã

(a mais antiga padaria alemã) — Guilh. Beurschgens

Matriz: Praça Princesa Izabel 2-2a / Tel. 5-5028
Filial: Rua Antônio de Godoi 121

Especialidades:

„Baumkuchen" — Doces para vinho e chá — Tortas — Bolos de queijo, maçã e „streusel" — Diariamente padas frescas — Pães de trigo e centeio.

Henrique Zuehlke & Cia. Ltda.

São Paulo — Rua Christovam Colombo, 43 (Lg. S. Francisco) — Tel. 2-0671 - C. Post. 352

Importação direta de tintas, pincéis e esmaltes, espec. para móveis de jardim. Seção especial de tintas para artistas.

PRODUTOS TEMPEROL